

UNIVERSIDADE DE JAÉN

Em colaboração com a Fundación

Universitária Iberoamericana (FUNIBER)

PROYECTO FINAL DO MESTRADO EM EDUCA O

**ANALISE DE MATERIAL DIDATICO IMPRESSO DO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Roseli Sanches Florencio

Orientador

Prof[ ]a Viviane Sartori

Peruíbe – São Paulo

2015

RESUMO

O presente trabalho visa analisar o processo de ensino aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia na modalidade a distância do Centro Universitário Hermínio Omito – Uniararas (2009) organizado pelo NEAD (Núcleo de Educação a Distância) na disciplina de Arte onde os alunos utilizam um livro texto intitulado “Conteúdos e Metodologia de Arte”. O objetivo é identificar como se dá o ensino aprendizagem dos alunos mediante o uso do Material Didático Impresso. Para essa investigação, ocorreu uma entrevista destinado aos alunos do 6º ano do curso de pedagogia no intuito de conhecer o Material Didático Impresso da Disciplina de Arte e ainda identificar se a linguagem utilizada e o desenho instrucional possibilitam o ensino aprendizagem dos alunos. Constatou-se, desta maneira que o material didático impresso utilizado é considerado um instrumento importante com linguagem acessível aos alunos, mas com sugestões de melhorias citadas no decorrer dos trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Material Didático Impresso. Ensino Aprendizagem.

ABSTRAT

The present study aims to analyze the teaching process learning of students on the course of pedagogy in the distance of the Centro Universitário Hermínio Omito – Uniararas (2009) organized by NEAD (Center for distance education) in the discipline of art where students use a textbook titled "Contents and methodology of art". The goal is to identify how the teaching of students learning through the use of Printed teaching materials. For this investigation, there was an interview aimed at students of the sixth grade of the pedagogy course in order to meet the educational Material Printed art discipline and identify whether the language used and the instructional design enable students ' learning education. It was noted, in this way that the printed courseware used is considered an important instrument with language accessible to students, but with suggestions for improvements cited in the course of the work.

KEYWORDS: Distance education. Didactic Material Printed Matter. Education Learning.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Mapeamento da Unidade – Fundação Hermínio Ometto – Uniararas38
- Figura 2. Mapeamento da Unidade – Fundação Hermínio Ometto – Uniararas62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Nível de conhecimento	30
Quadro 2. Exemplo de linguagem musical	42
Quadro 3. Verbos e seus graus de precisão	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Motivos de opção por curso EAD	55
Gráfico 2. Material didático atraente	55
Gráfico 3. Reconhecer as diretrizes do material didático	56
Gráfico 4. Atenção do aluno	57
Gráfico 5. Estratégia da vídeo aula	58
Gráfico 6. Consolidação dos conceitos	58
Gráfico 7. Subsídios para a práxis pedagógica	59
Gráfico 8. Expansão da leitura.....	60
Gráfico 9a. Desenho do mapeamento da unidade.....	61
Gráfico 9b. Conceitos assimilados.....	62
Gráfico 10. Observar referência bibliográfica	63
Gráfico 11. Linguagem utilizada	64
Gráfico 12. Meta atingida	64

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 JUSTIFICATIVA.....	8
1.2. OBJETIVOS	9
1.2.1. Objetivo Geral	9
1.2.2. Objetivos Específicos.....	9
1.3. DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS	9
2. MARCO TEÓRICO	11
2.1. O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM EAD	11
2.2. A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS NO CONTEXTO DA EAD	15
2.3. A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA EAD	17
2.4. A PROPOSTA PEDAGÓGICA E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA.....	19
2.5. INTERDISCIPLINARIDADE.....	21
2.6. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	22
2.7. ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	23
2.8. BREVE HISTÓRICO SOBRE A DISCIPLINA DE ARTE E A SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM	24
2.9. ANDRAGOGIA – REFLEXÕES SOBRE O APRENDIZADO DOS ADULTOS EM EAD.....	26
2.9.1. Métodos e Técnicas de ensino.....	29
3. METODOLOGIA.....	33
3.1. CONTEXTO DA PESQUISA	33
3.2. INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	34
3.3. DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	35
3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE ESTATÍSTICA	35
4. PLANEJAMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO.....	39
4.1. DESENHOS INSTRUACIONAIS EM MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO	39

4.2. SIGNIFICADOS E FUNÇÕES DA LINGUAGEM	41
4.3. OS ELEMENTOS DO DESENHO INSTRUCIONAL PARA EAD	43
4.4. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	44
4.5. OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA O PLANEJAMENTO DE AULA EAD	44
4.6. METAS E OBJETIVOS	45
4.7. OS OBJETIVOS	47
4.8. UTILIZAÇÃO DOS ELEMENTOS: METAS E OBJETIVOS EM EAD	47
4.9. A EFICÁCIA DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO DE EAD	50
5. RESULTADOS	53
6. CONCLUSÃO	66
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE A – Compromisso do Autor	70
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	71
APÊNDICE C – Questionário destinado aos alunos do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Uniararas Peruíbe - SP	73
APÊNDICE D – Tabulação das questões destinado aos alunos do curso de pedagogia do Centro Universitário Uniararas Peruíbe - SP	80

1. INTRODUÇÃO

O Ensino a Distância vem se tornando uma modalidade de amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade, como também a adoção de novos paradigmas educacionais.

Quando se trata de Educação a Distância o material impresso tem um lugar próprio, possibilitando uma adequada interação entre o aluno e o conhecimento. Laaser (1997) e Arétio (1996) observam que o material impresso tem boa aceitabilidade na EAD, pois há uma cultura favorável no ambiente acadêmico. Vários motivos justificam sua produção, entre eles a facilidade de manipulação e transporte do recurso, assim como a exclusão digital de boa parte da população brasileira.

Entende-se que produzir material impresso na EAD é necessário. Mais que isso, considera-se que é possível produzir material impresso de qualidade, contribuindo para a inclusão social. Essa produção não pode se dar nos moldes tradicionais, mas de forma que favoreça a interação e, conseqüentemente, a construção ativa do conhecimento.

Segundo Salgado (2003) tem sido comum encontrar instituições e profissionais que julgam possível utilizar textos tradicionais na EAD, apenas mudando o meio de apresentação ao aluno ou acrescentando algumas atividades soltas ao final.

De modo distinto e no sentido contrário do que julgam essas instituições e profissionais, concorda-se com Andrade (2003, p. 147) quando aponta que o grande desafio da educação a distância é justamente “*produzir um material didático capaz de provocar ou garantir a necessária interatividade do processo ensino-aprendizagem*”.

1.1 JUSTIFICATIVA

Atualmente, com o crescimento das ações relacionadas à EAD em todo o país, muitos Materiais Didáticos Impresso tem sido produzidos, para cursos de

diversas naturezas (graduação, ensino técnico, cursos de especialização, por exemplo).

Sabe-se que na maioria das vezes, essa produção se dá de diversas formas. Nesse sentido, considera-se importante conhecer como se dá o uso deste material didático impresso e verificar as combinações entre o conteúdo e as categorias de criação de interfaces que favoreçam o ensino aprendizagem dos alunos.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar o material didático impresso da disciplina de Arte de uma instituição de ensino privado do Curso de Pedagogia na modalidade semipresencial, verificando o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

1.2.2. Objetivos Específicos

1. Identificar os elementos organizacionais que são: a diagramação do livro, número de páginas, sumário, índice, glossário e a arquitetura da informação que é a combinação entre a organização do conteúdo em categoria e a criação de uma interface para permitir o uso de tais categorias do Material Didático Impresso da Instituição;
2. Identificar as dimensões de análise do material (aspectos gerais e conteúdo; aspectos técnico-estilístico; aspectos pedagógicos: meta, objetivos e atividades; estilo de redação e autoavaliação);
3. Aplicar o questionário com as dimensões de análise junto aos alunos.

1.3. DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS

O presente trabalho é composto de cinco capítulos, o primeiro contextualiza o ensino a distância nos dias atuais encarando-o como um processo de mudança, faz

abordagem a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e adota novos paradigmas educacionais.

Apresenta-se a justificativa do tema que explicita sobre o crescimento das ações relacionadas à EAD em todo país onde muitos Materiais Didáticos Impresso têm sido produzidos para cursos de diversas naturezas (graduação, ensino técnico, cursos especialização, etc.). Sabe-se que na maioria das vezes, essa produção se dá de diversas formas, então, considera-se importante conhecer as formas como se dá o uso deste MDI e verificar as combinações entre o conteúdo e as categorias de criação de interfaces que favoreçam o ensino aprendizagem dos alunos.

O segundo capítulo trata sobre as necessidades da sociedade atual em adequar-se frente às mudanças delas decorrentes onde surge a Educação a Distância (EAD) como uma modalidade de ensino permeada por especificidades que visa oferecer ensino de qualidade a distância.

O terceiro capítulo traça a metodologia do trabalho e têm por objetivo delimitar metodologicamente a pesquisa segundo o contexto, os objetivos, procedimentos e a análise de dados.

O quarto capítulo enfoca o planejamento do Material Didático Impresso, onde discute sobre os desenhos instrucionais em MDI; os significados e funções da linguagem; os elementos do desenho instrucional para EAD; os objetivos de aprendizagem; os elementos necessários para o planejamento de aula em EAD; as metas e objetivos; os objetivos e a eficácia da linguagem escrita no contexto de EAD.

O quinto capítulo apresenta os resultados do trabalho realizado na Universidade do Curso de Pedagogia, na modalidade semipresencial junto aos alunos do 6º semestre.

O sexto capítulo analisa o ensino aprendizagem dos alunos mediante o material didático impresso e verifica a aplicabilidade do MDI na instituição de ensino de forma pontual e criteriosa.

2. MARCO TEÓRICO

2.1. O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM EAD

O processo de ensino aprendizagem em EAD vincula-se as experiências vividas na modalidade presencial, ou seja, a educação básica no Brasil deu-se em sua maior parte por meio do ensino presencial.

O enfoque tradicional do ensino e aprendizagem ocupou por muito tempo maestria em nossas escolas.

A metodologia utilizada privilegiava as aulas expositivas sem muita preocupação com o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos.

Frente às necessidades da sociedade atual e as conseqüentes mudanças delas decorrentes, a Educação a distância (EAD) surge como uma modalidade de ensino permeada por especificidades visando oferecer ensino de qualidade a distância.

Nesse cenário, a (EAD) depara-se com um grande desafio, ou seja, como desenvolver o processo de ensino e aprendizagem tão qualitativo, quanto o ensino presencial e ainda superar a visão fragmentada do conhecimento.

O processo de ensino aprendizagem pode ser definido como um conjunto de estratégias onde o sujeito/educando, individual ou coletivamente, realiza contando com a gestão facilitadora e orientadora do professor para atingir os objetivos propostos pelo plano e formação dos educandos.

O ensino e aprendizagem, seja a nível presencial ou a distância, necessita a priori de um espaço que permita a interatividade de maneira confiável.

Esse espaço possibilita a troca e a construção de conhecimento. Pode-se definir esse espaço como plataforma de ensino, fórum, chat, e todas as TIC's que circundam o ambiente virtual. Segundo Galvis (1992, p. 52):

Um ambiente de aprendizagem poderá ser muito rico, porém, se o aluno não desenvolve atividades para o aproveitamento de seu potencial, nada acontecerá. O ambiente de aprendizagem é um sistema que fornece suporte a qualquer tipo de atividade realizada pelo aluno, isto é um conjunto de ferramentas que são usadas em diferentes situações do processo de aprendizagem.

O acesso aos meios disponibilizados no espaço de educação a distância deve ter como princípio a atuação efetiva dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, considerando os recursos tecnológicos utilizados como meio de formação para a construção do conhecimento de um sujeito social.

Esse sujeito deve estar comprometido com o processo, ou seja, deve ser protagonista de sua própria caminhada em busca da aprendizagem dando significado ao conhecimento construído.

De acordo com Belloni (2003, p. 53):

Qualquer que seja a definição que utilizemos (e existem), um elemento essencial deve estar presente nesta análise das relações entre tecnologia e educação: a convicção de que o uso de uma “tecnologia” (no sentido de um artefato técnico), em situação de ensino e aprendizagem, deve estar acompanhado de uma reflexão sobre a “tecnologia” (no sentido do conhecimento embutido no artefato e em seu contexto de produção e utilização).

Num ambiente de EAD, vários são os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: o aluno, o professor, o tutor, o conteúdo, a tecnologia, a(s) instituição (ões), a monitoria, o apoio logístico, a comunidade, etc.

No contexto do ensino e aprendizagem na modalidade de EAD, o tutor é um profissional com a função de acompanhar o processo ensino e aprendizagem, é responsável pela aproximação e articulação entre os alunos e também pela avaliação do aluno nas práticas curriculares.

Em relação à aprendizagem, o tutor deve propiciar um ambiente favorável, atender aos interesses e necessidades dos alunos, estimular a construção conhecimento e orientar para a utilização das várias ferramentas de comunicação, tais como fórum, *chat*, *wiki*, etc.

Desta maneira, o tutor exercerá importante função no processo de formação à distância, atuando como facilitador no processo de ensino e aprendizagem, prestando apoio individual e coletivo tornando-se referência fundamental para os alunos.

Segundo Belloni (2003, p. 32):

Algumas capacidades, tais como orientar a aprendizagem, motivar o aluno, conhecer as ferramentas tecnológicas, ser aberto a críticas, são essenciais ao bom desempenho de um professor em EAD. O perfil do tutor de um curso a distância exige algumas características que não são relacionadas apenas com uma competência objetiva. São aspectos relacionados ao relacionamento interpessoal e a compreensão de educação que cada indivíduo constrói internamente.

É preciso que haja uma sintonia entre o ambiente interativo e as ações e atitudes da tutoria. O tutor precisa se posicionar como mais um elemento de interatividade. As ferramentas de comunicação permitem que ele organize atividades síncronas, como chat e/ou assíncronas, como fórum, comunidades e grupos de estudo virtuais e listas de discussão com comunicação por e-mail, visitas virtuais a museus, centros de pesquisas, videotecas entre outras. Segundo Lévy (1999, p. 169):

É preciso superar-se a postura ainda existente do professor transmissor de conhecimentos. Passando, sim, a ser aquele que imprime a direção que leva à apropriação do conhecimento que se dá na interação. Interação entre aluno/professor e aluno/aluno, valorizando-se o trabalho de parceria cognitiva.

Diante disso, o ambiente inovador da EAD torna-se um agente de mudanças e transformações das práticas pedagógicas, onde o aluno é instrumentalizado para investir em sua formação, apropriando-se de conhecimentos, numa relação mais dialógica com os professores e alunos, formando uma rede colaborativa, onde os aspectos da interatividade são reforçados e a autonomia valorizada.

Segundo Authier (1998, p. 25), estes professores “*são produtores quando elaboram suas propostas de cursos; conselheiros quando acompanham os alunos, parceiros quando constroem com os especialistas em tecnologia abordagens inovadoras de aprendizagem*”.

Percebe-se, então, que a Educação a Distância é vista como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2002, p. 12):

Educação a distância não é um "fast-food" em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo - de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados.

De acordo com Kenski (2003, p. 75):

Nessa perspectiva não resta apenas ao sujeito adquirir conhecimentos operacionais para poder desfrutar das possibilidades interativas com as novas tecnologias. O impacto das novas tecnologias reflete-se de maneira ampliada sobre a própria natureza do que é ciência, do que é conhecimento. Exige uma reflexão profunda sobre as concepções do que é o saber sobre as formas de ensinar e aprender.

Não existe um consenso sobre qual o melhor caminho para enfrentar os inúmeros obstáculos no desenvolvimento da aprendizagem, principalmente mediado por tecnologias. Lévy (1999) nos fornece algumas pistas nesta direção quando afirma que o uso das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativas provoca uma ampliação e mutação na relação com o saber.

Segundo Lévy (1999, p. 169), *"os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem a suas necessidades reais e à especificidade de seu trajeto de vida"*.

Todos aqueles que estão direta ou indiretamente envolvidos no processo, precisam refletir conjuntamente e propor novos caminhos, afinal, todos estão crescendo à medida que compartilham experiências e saberes.

Sabe-se que o ambiente de aprendizagem na Educação a Distância é favorecido por diferentes ferramentas tecnológicas essenciais para o aluno inserir-se neste contexto. Contudo, o material impresso, assim como no Ensino Presencial, também se apresenta como uma ferramenta necessária e crucial para a aprendizagem.

2.2. A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS NO CONTEXTO DA EAD

Quando se fala em Educação à Distância, muitas vezes, se pensa apenas na utilização dos recursos tecnológicos que a mesma disponibiliza. É certo que são importantes, porém o material didático impresso (MDI) se torna imprescindível para que o ensino aprendizagem se efetive de forma eficaz. Nesse contexto, não se pode deixar de considerar que o material impresso e as demais tecnologias são apenas veículos, mas que o contexto e a dedicação de todos é que tornam o EAD de qualidade.

A criatividade é à base de sustentação do MDI, pois é possível usar os conhecimentos e experiências existentes, explorando o potencial criativo de cada um dos envolvidos para elaborar um material de qualidade, que atenda aos objetivos de aprendizagem e que seduza e encante o aluno. De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007):

O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, “deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. (BRASIL, 2007, p. 3).

A produção do material didático impresso para o Ensino de Educação à Distância representa um desafio para seus criadores, pois mostra um novo modelo a ser seguido, tendo que ser extremamente criativo para atrair e prender a atenção do aluno. Assim, professor, coordenador, tutor, alunos e demais colaboradores, apresentam uma relação de interdependência e interação, uma vez que a eficácia do material didático só se dá mediante uma relação de colaboração e cooperação entre os pares. De acordo com Laaser (1997, p. 189):

Os objetivos educacionais refletem as seguintes ações: do autor, desempenhadas no processo de produção do material escrito; dos tutores, desempenhadas na participação direta na aprendizagem dos alunos; dos educandos, desempenhadas na autogestão dos seus estudos; da equipe de coordenação pedagógica, desempenhadas na avaliação de todo processo. Enfim, o estabelecimento dos objetivos educacionais atribui um “norte” ao processo ensino-aprendizagem, pois reflete as ações a serem desenvolvidas pelos agentes nele envolvidos.

Segundo Santos (1999), o material didático tem papel primordial no contexto da relação educativa. Suas funções são inúmeras e entre elas se destaca: o apoio ao esforço de mediação e de atribuição de significados por parte do professor e o auxílio na organização das intervenções pedagógicas ou o estabelecimento de um fio condutor para a construção de conhecimentos por parte dos alunos.

Na produção do MDI, destaca-se o importante papel do designer instrucional. (FILATRO, 2004, p. 4) define design instrucional como:

A ação institucional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos.

O designer instrucional é extremamente importante para o desenvolvimento de atividades relacionadas à aprendizagem, pois ele é o responsável pelas soluções educacionais nos cursos à distância, caracterizando o conteúdo e a proposta como educativa, ou seja, com o propósito de ensinar. No ensino a distância, mais especificamente no setor corporativo, seu papel é potencializar o conhecimento dos colaboradores, a fim de gerar um aprendizado de maneira mais interativa, atrativa e eficaz.

O Designer instrucional vai garantir que um “apanhado de informações” tenha uma intencionalidade educacional, relacionando diversas variáveis: público-alvo, objetivos do curso, atividades práticas, avaliação da aprendizagem, particularidades do conteúdo, etc. (ROCHA, 2009, p. 1).

2.3. A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA EAD

Segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância (BRASIL, 2007), ao oferecer esquemas alternativos para atender os alunos com deficiência e indicar bibliografia e sites complementares. O documento finaliza dizendo que o projeto pedagógico do curso deve especificar claramente a configuração do material didático que será utilizado e a equipe multidisciplinar responsável pelo material, ou seja, os professores de cada conteúdo e de cada disciplina e os demais profissionais técnicos (web designers, desenhistas gráficos, equipe de revisores e outros).

Em consonância com as exigências do Ministério da Educação (MEC) em relação à produção do material didático impresso, Barreto (2007) argumenta que nas suas buscas de livros para elaboração de aulas que integram materiais impressos para EAD sentiu falta de subsídios para a organização mental capaz de estabelecer uma linguagem dialógica.

A autora aponta que, na maior parte das vezes, se deparou com livros voltados para a capacitação na elaboração de aulas e outros materiais didáticos para EAD, onde entre outros aspectos, repetiam a necessidade de estimular a autonomia dos alunos como se fosse fácil não confundir autonomia com uma carga de trabalho associada a muitas contradições. Diante da dificuldade, Barreto (2007) procura, então, explicar o **como** e o **porquê** fazer um bom desenho instrucional em uma aula em EAD, em vez de simplesmente dizer o significado.

Nesse sentido, Barreto (2007, p. 41-42) descreve algumas possibilidades que podem aumentar o potencial de interação nas aulas impressas, dialogar e atender as expectativas dos alunos: Esclarecer as metas e critérios de avaliação (os alunos devem saber exatamente o que será esperado deles, tarefas, avaliações: quantas, momento, local e a natureza da prova: discursiva, múltipla escolha, trabalhos individuais ou em grupo, como serão avaliados etc.).

- a) abusar dos exemplos e analogia, pois não contamos com a personalidade para atender as dúvidas dos alunos, por isso a frequência e a qualidade dos exemplos devem ser uma preocupação antecipada;
- b) processamento e aplicação: pratique a prática: é necessário um esforço consciente para assegurar o conhecimento apresentado em uma aula, em blocos de tamanho adequado, seja imediatamente seguido de alguma estratégia que promova a reflexão (processamento) e a aplicação (prática) do conhecimento;
- c) a linguagem: o tipo de linguagem tem importância decisiva e quando utilizada adequadamente pode persuadir os aprendizes a experimentar a interatividade, mesmo se estiverem confinados em meio de comunicação unidirecional (única direção).

Barreto (2007) defende, ainda, que no momento da elaboração de uma aula em EAD é natural os autores se depararem com a sensação de não saber bem como fazer e colocar as ideias em prática. E acredita ser comum ocorrer essas sensações em pessoas criativas.

De acordo com essa mesma autora, *“a qualidade necessária para a elaboração do material didático impresso vai além da aula em si e a educação de qualidade deve ser o objeto de um projeto educacional contemplado em diversos níveis”*. (BARRETO, 2007, p. 245). E o primeiro nível começa nos próprios autores, responsáveis pela elaboração e redação de uma aula de toda disciplina.

A respeito dos técnicos envolvidos na produção do material didático impresso tem o exemplo dado pela autora onde a busca pelo professor conteudista para elaborar aulas do CEDERJ tem como critério o conhecimento do professor na área de saber específico, como por exemplo: Biologia, Física, Pedagogia e outros.

Segundo Barreto (2007) a elaboração da aula inicia com uma oficina de um dia de aproximadamente oito horas junto com os técnicos do CEDERJ com grupos de 10 a 15 novos conteudistas.

O objetivo da oficina é sensibilizar os conteudistas em relação aos principais temas discutidos nas aulas anteriores e oferecer oportunidades de prática das técnicas instrucionais necessárias aos primeiros passos para elaboração de um material didático impresso para EAD. O restante do conhecimento é construído ao longo do processo de elaboração das aulas por meio de reuniões com a equipe do setor de desenho instrucional.

Barreto (2007, p. 258) destaca que *“os tutores presenciais ou a distância também participam do processo de análise das aulas, preenchem questionários semi-quantitativo com questões acerca dos aspectos instrucionais considerados relevantes em cada uma delas”*.

Vale reafirmar que todo trabalho desenvolvido na produção do material didático impresso está intimamente ligado à concepção de ensino da instituição, onde a mesma deve atender ao público-alvo e garantir o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos.

Pensar em qualidade de ensino significa avançar o olhar para além dos muros escolares. E, para abandonar velhos paradigmas, é preciso caminhar frente às novas necessidades. Assim, a Educação a Distância procura atender as necessidades da sociedade apoiada por ferramentas tecnológicas visando formar um aluno autônomo capaz de construir seu próprio conhecimento.

Nesse processo, a oferta de material impresso é primordial, pois numa nova perspectiva, é capaz de antecipar as necessidades do aluno, levando-o a uma aprendizagem ativa.

2.4. A PROPOSTA PEDAGÓGICA E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

Segundo Mello (2002) a proposta pedagógica é uma articuladora de intenções educativas onde se definem as competências, os conteúdos, os recursos e os meios. A proposta pedagógica entra em ação pela transposição didática. É por meio desta que as intenções educativas, as competências a serem desenvolvidas nortearão a escolha, tratamento, recortes, partição dos conteúdos que darão conta de se tornar viável o que foi anteriormente condensado.

Cabe, então, conceituar neste momento a “transposição didática”, que é a modificação do conhecimento para poder ensiná-lo, ou seja, os objetos de conhecimento o saber científico ou as práticas sociais – convertem-se em “objeto de ensino”, isto é, em conteúdo curricular. É preciso modificar o saber para que ele se transforme em objeto de ensino “ensinável”, ou seja, em condições de ser aprendido pelo aluno. Todo professor faz isso permanentemente, embora nem sempre o faça de maneira eficaz.

Tendo em vista a citação de Mello (2002) pode-se, então, pensar que na elaboração do material didático impresso à distância a transposição didática é um elemento importante a ser considerado.

Primeiro porque o conteúdo que fará parte do material didático impresso terá que ser selecionado ou recortado de acordo com o objetivo do programa e em segundo lugar é como esse conteúdo será apresentado no material de modo que possibilite a interatividade sem a presença do professor.

Mello (2002) diz que para fazer a transposição didática é preciso desenvolver algumas competências e isso deve estar previsto no plano de educação da escola ou do sistema de ensino, a seguir:

- a) saber fazer recortes em sua área de especialidade, de acordo com um julgamento sobre relevância, pertinência, significância para o desenvolvimento das competências escolhidas que vão garantir a inserção do aluno no mundo moderno;
- b) saber selecionar quais aspectos daquele conhecimento são relevantes;
- c) dominar o conhecimento em questão articuladamente, incluindo o modo característico e específico pelo qual esse conhecimento é construído. Por exemplo, conhecer bem a geografia e a maneira como essa disciplina constitui-se em área de conhecimento e, ainda, como tais conhecimentos são constituídos;
- d) saber relacionar o conhecimento em questão com os de outras áreas; saber contextualizar esse conhecimento;

- e) ter um pressuposto ou uma “aposta” sobre como o aluno constrói esse conhecimento e como deveria conhecer se for o caso;
- f) dominar estratégias de ensino eficazes para organizar situações de aprendizagem que efetivamente promovam no aluno as competências que se quer desenvolver.

Chevallard (1991, p. 39) diz que:

A Transposição Didática pode ser entendida como um processo no qual um conteúdo do saber, que foi designado como saber passível de ser ensinado sofre, a partir daí, um conjunto de transformações adaptativas, que o tornarão apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino.

2.5. INTERDISCIPLINARIDADE

Outro destaque na elaboração do material didático impresso é garantir a interdisciplinaridade, ou seja, fazer com que o conteúdo trabalhado dialogue com outras disciplinas de forma coesa e que resulte em aprendizado.

Segundo Machado (2002 *apud* MELLO, 2002) a interdisciplinaridade é atualmente uma palavra chave para a organização escolar. O que se busca com isso é, de modo geral, o estabelecimento de uma intercomunicação efetiva entre as disciplinas, por meio do enriquecimento das relações entre elas. Almeja-se, no limite, a composição de um objeto comum, por meio dos objetos particulares de cada uma das disciplinas componentes. As unidades disciplinares são, portanto, mantidas, tanto no que se refere aos métodos quanto aos objetos, sendo a horizontalidade a característica básica das relações estabelecidas.

Como diz Mello (2002), o mundo não é disciplinar. Para podermos dar conta de sua complexidade, dividimos o conhecimento sobre o mundo em disciplinas. Porém, para que o conhecimento sobre o mundo transforme-se em conhecimento do mundo, isto é, em competência para compreender, prever, extrapolar, agir, mudar, manter, é preciso reintegrar as disciplinas em um conhecimento não fragmentado. É preciso conhecer os fenômenos de modo integrado, inter-relacionado e dinâmico.

2.6. CONTEXTUALIZAÇÃO

No ensino presencial constata-se que a contextualização é prevista nas orientações curriculares nacionais e, portanto é possível viabilizar a construção de significados partindo do texto original estabelecendo vínculo com outras referências externas, ou seja, com outro texto; com uma experiência vivida pelo próprio sujeito ou por outras pessoas e assim por diante.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio afirmam que:

É importante que o professor perceba que a contextualização não deve servir somente para tornar o assunto mais atraente ou mais fácil de ser assimilado. Mais do que isso, deve permitir que o aluno possa compreender a importância daquele conhecimento para a sua vida, e seja capaz de analisar sua realidade, imediata ou mais distante, o que pode tornar-se uma fonte inesgotável de aprendizado. (BRASIL, 2002).

Vale lembrar que para colocar em prática a contextualização é necessário se apoiar no conceito da “pedagogia da pergunta” de Paulo Freire (1985): “[...] *todo conhecimento começa pela pergunta e pela curiosidade, que é uma pergunta. É na pergunta que está o interesse, ou a fome pelo conhecimento necessário para nutrir o pensamento na busca de significados*”.

No planejamento da elaboração do material didático impresso esses conceitos precisam servir de reflexão e subsídios norteadores de construção e consolidação do material.

Segundo Mello (2002), etimologicamente, contextualizar significa enraizar uma referência em um texto, de onde fora extraída, e longe do qual perde parte substancial de seu significado. Contextualizar, portanto, é uma estratégia fundamental para a construção de significações. Se pensarmos a informação ou o conhecimento como uma referência ou parte de um texto maior, poderemos entender o sentido da contextualização: (ré) enraizar o conhecimento ao “texto” original do qual foi extraído ou a qualquer outro contexto que lhe empreste significado.

A contextualização articula motivações diferentes com um mesmo foco, ou seja, com o mesmo objetivo. Abaixo exemplo de três objetivos apresentado por Mello (2002):

I - Privilegiar as experiências de vida cotidiana do aluno no momento da contextualização do conhecimento, fazer uso do conhecimento adquirido na resolução dos seus próprios problemas, ser capaz de tomar decisões que melhorem a sua vida e construir um projeto de acordo com a sua própria identidade e visão de mundo;

II- compreender que a partir da visão de mundo ou de sociedade é possível compreender os fatos, fenômenos, impactos e os processos que permeiam a sua vida;

III- fazer com que a contextualização seja a propulsora na construção da autonomia e conhecimento; e oferecer ao aluno condições que despertem a curiosidade e o prazer da descoberta dentro do seu próprio processo de criação.

Pensa-se, então, como seria contextualizar no ensino a distância, tendo como instrumento o material didático impresso. Como seria incorporar experiências concretas, diversas e transformar isso em um novo aprendizado e novas vivências.

Segundo Mello (2002), a contextualização não se resume em dar exemplo o tempo todo. De nada adianta o professor dar uma aula completamente desvinculada da realidade, carregada de fórmulas e conceitos abstratos e, para simplificar ou torná-la menos monótona, exemplificar. É pouco eficaz, para atribuir significado ao conhecimento de funções, partir de sua definição abstrata, desenvolver o conceito e depois ilustrar como esse conceito se aplicaria a uma tendência econômica.

O aluno precisa ser seduzido pela importância de compreender as tendências econômicas e, a partir dessa motivação, valorizar a aprendizagem de funções.

2.7. ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Cabe ressaltar ainda nesse diálogo sobre o processo de ensino e aprendizagem em EAD a importância dos elementos constitutivos do curso de Pedagogia. Compreender como se dá o processo de formação dos profissionais da educação é um grande desafio.

As Diretrizes para o Curso de Pedagogia se constituem numa política emanada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o qual elabora caminhos para a formação dos profissionais da educação responsáveis pela formação da cidadania.

O Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação exarou a Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, “definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação pelos órgãos do sistema de ensino e pelas instituições de educação superior no país, nos termos explicitados nos Pareceres n. 5/2005 e 3/2006”.

No parágrafo 1º define a docência como (...) ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processo de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Segundo Ferreira e Mendonça (2006, p. 1345), essa definição põe em relevo a práxis como prática que se produz historicamente, que “*renova continuamente e se constitui praticamente unidade do homem e do mundo, da matéria e do espírito, do sujeito e do objeto, do produto e da produtividade*”. (KOSIK, 1976, p. 202 *apud* SILVA, 2011).

Sendo assim, pode-se afirmar que a formação docente nos cursos de Pedagogia, tanto na modalidade presencial, semipresencial e a distância é algo que merece destaque nas discussões dos agentes políticos responsáveis por desenvolver programas voltados para formação dos profissionais em educação.

2.8. BREVE HISTÓRICO SOBRE A DISCIPLINA DE ARTE E A SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM

O século XIX (década 70) foi o período da História da Educação Brasileira em que a preocupação com o ensino de Arte era centrada basicamente na

aprendizagem do desenho geométrico, o que até era aceitável pelas concepções liberais e positivas dominantes daquele período. Com a Reforma educacional de 1971, outros conteúdos foram sendo valorizados, como o desenho natural, o desenho livre e o desenho de observação (IOZZI, 2009).

A Pedagogia Experimental trouxe contribuições, as quais influenciaram os professores quanto às raízes, objetivos e métodos que ajudaram o desenvolvimento da Arte nas escolas.

A Arte enquanto linguagem vem sofrendo mudanças de paradigmas ao longo dos tempos, embora saibamos da escassez de estudos a respeito.

Na década de 90 com a implantação da Educação Artística no Ciclo Básico da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, pensou-se que o tema Arte tivesse alcançado um patamar de importância, onde houvesse a valorização da disciplina e o reconhecimento como um fator de preponderante na educação. Os termos eram: expressão, criatividade, liberdade, expressões plásticas, cênicas e musicais.

O objetivo dos órgãos governamentais de educação era inserir as aulas de Arte desde a alfabetização nas séries iniciais, pensando que a aprendizagem estava ligada ao desenvolvimento afetivo/cognitivo e perceptivo, assim atendia também as exigências sociocomunicacionais da ocasião.

As mudanças ocorridas no Ciclo Básico, contudo, duraram por um período de dez anos e o ensino de Arte nas escolas voltou à estrutura anterior, ou seja, aula de Arte apenas para os alunos da 5ª série do ensino fundamental até a 2ª série do ensino médio.

A LDB 9394/96 traz inovações para o segmento de Arte e as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ilumina a disciplina com mudanças filosóficas e pedagógicas, mostrando desta maneira a importância desta disciplina para o processo de ensino e aprendizagem.

2.9. ANDRAGOGIA – REFLEXÕES SOBRE O APRENDIZADO DOS ADULTOS EM EAD

No momento da elaboração do Material Didático Impresso para EAD é fundamental ter em mente que o público é diverso e nesse sentido reportar-se como se dá o ensino aprendizados dos adultos é indispensável.

Segundo Linderman, E.C, (1926), “Andragogia é a arte e ciência de auxiliar o adulto a aprender” e existem seis suposições baseado no modelo andrológico:

1 - Necessidade de saber. Os adultos querem saber o porquê daquilo que professor pretende ensinar:

Os adultos antes de começar a aprender alguma coisa querem saber o porquê, isso se deve ao fato de já possuírem conhecimentos acumulados, mesmo que de forma empírica. Eles querem saber onde poderão aplicar o que vão aprender. Por isso é fundamental realizar o levantamento prévio do repertório já existente entre os adultos, ou seja, é preciso fazer um diagnóstico inicial dos alunos.

2 - O autoconceito do aprendiz:

Os adultos pensam em como conciliar a condição de ser aluno e também ser independente. Considerar o repertório dos alunos é respeitá-lo em suas individualidades. O adulto traz consigo anseios e vontades e sabem da sua condição de aprendiz. E nesse momento da sua aprendizagem sentem-se responsáveis pelas suas próprias decisões e nesse sentido querem ser vistos como pessoas capazes de se autodirigir.

3 – As experiências do adulto:

É notório que os adultos trazem maiores experiências de vida com relação aos mais jovens. As vivências são à base do aprendizado.

Os adultos se envolvem em uma atividade educacional com um volume maior de experiências que diferem em relação aos mais jovens. Simplesmente por terem vivido mais, eles acumularam mais conhecimentos, o que gera consequências para a educação de adultos.

O grupo de adultos apresenta maior diferença individual, é mais heterogêneo em termos de formação, estilo de aprendizagem, motivação, necessidades, interesses e objetivos do que um grupo de jovens. A vista disto é possível encontrar recursos ricos para cada tipo de aprendizagem os quais existem nos próprios aprendizes adultos.

4 – Prontidão para aprender:

Nesta suposição o adulto quer saber se o problema que o professor apresenta vai servir na sua vida prática, ou seja, qual seria o problema que ele resolveria com aquele aprendizado. Os adultos têm predisposição para aprender aquilo que devem saber e precisam para se tornar capacitados para enfrentar as situações da vida real.

Uma fonte particularmente rica de “prontidão para aprender” são as tarefas associadas à passagem de um estágio de desenvolvimento para o próximo. As experiências de aprendizagem devem estar sincronizadas com essas tarefas de desenvolvimento.

Assim, quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado ao que deve ser executado, o adulto adquire prontidão para aprender. Além disso, a prontidão pode ser induzida por meio da exposição a exercícios de simulação e outras técnicas.

5 - Orientação para aprendizagem:

O adulto pensa se está aprendendo matéria ou ganhando ferramentas. Em comparação à orientação para aprendizagem de crianças e jovens, centrada no tema (pelo menos no ensino fundamental e médio), os adultos são centrados na vida (ou centrados na tarefa ou no problema) quanto à sua orientação para aprendizagem.

Eles são motivados a aprender a partir do momento em que percebem que o processo de ensino e aprendizagem ajudará a lidar com problemas em suas vidas.

6 – Motivação:

Os adultos respondem a fatores motivacionais externos (melhores empregos, promoções, salários mais altos), porém os fatores motivacionais mais poderosos são as pressões internas (o desejo de ter maior satisfação no trabalho, autoestima, qualidade de vida).

Pesquisas constataram que adultos normais são motivados a continuar a crescer e se desenvolver. No entanto, essa motivação pode ser bloqueada por barreiras como autoconceito negativo como aluno, falta de acesso a oportunidades ou recursos, limitações de tempo e programas que violam os princípios da aprendizagem de adultos.

Bellan (2010, p. 20) afirma o seguinte:

Andragogia é a ciência que estuda como os adultos aprendem. E quem primeiro usou esta nomenclatura foi o educador alemão Alexander Kap¹, em 1833. A educação de adultos é objeto de pesquisa científica já algum tempo. Descobriu-se que ensinar adultos requer técnicas específicas para alcançar resultados especiais. Empresas, universidades e outras instituições têm explorado modelos andragógicos para transmitir os mais variados conhecimentos a adultos. E os resultados são mais que satisfatórios.

Bellan (2010, p. 20) afirma ainda que o autor Malcolm Knowles² teve contato com a palavra andragogia pela primeira vez na década de 60. Ele entendeu o seu significado e a adotou. Knowles colocou em comparação os modelos de ensino andragógico e pedagógico, formulou uma Teoria de Aprendizagem de Adultos e propôs um novo modo de professores e alunos adultos interagirem no ensino.

Seguindo o pensamento de Knowles, a pedagogia – ciência que estuda como ensinar crianças- traz um modelo de ensino onde o professor é quem decide sobre o que será ensinado aos alunos, como este conteúdo será desenvolvido e estabelece a forma de avaliar se o conteúdo foi aprendido. Neste modelo de ensino, o aluno tem uma postura de submissão aos ensinamentos do professor (BELLAN, 2010, p. 21).

Knowles, afirmou que adultos são autodirecionáveis. Podem escolher por si mesmo para onde querem ir, ou o que e para que querem aprender. Eles esperam ter responsabilidade para tomar decisões, inclusive em relação à sua aprendizagem (BELLAN, 2010, p. 21).

¹ Alexander Kapp, professor alemão que primeiro usou o termo Andragogia para descrever elementos da Teoria de Educação de Platão.

² Knowles, educador que, em 1950, começa a formular uma Teoria de Aprendizagem de Adultos. Na década de 60, tem o primeiro contato com o termo Andragogia por um educador iugoslavo, num Workshop na Universidade de Boston.

Bellan (2010), considerando estas observações, apresenta o modelo de aprendizagem da andragogia onde os alunos adultos:

Querem entender por que têm de aprender algo;
Preferem aprender o que os ajudará a solucionar seus problemas;
Aprendem melhor quando estudam assuntos que sejam de valor imediato;
Precisam aprender experimentalmente.

Para a andragogia, o ensino de adultos precisa focalizar muito mais no processo do que o conteúdo que está sendo ensinado (BELLAN, 2010, p. 22).

Técnicas de ensino, trabalhos em duplas ou em grupos, seminários, estudo de casos, dramatizações, autoavaliação, por exemplo, são mais úteis do que uma aula expositiva. Estes recursos didáticos facilitam a retenção da aprendizagem e mantêm os alunos em sintonia como o educador (BELLAN, 2010, p. 22).

2.9.1. Métodos e Técnicas de ensino

A Reflexão sobre o ensino e aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos nos levam a pensar um pouco mais sobre os métodos e técnicas de ensino utilizados para que de fato a aprendizagem ocorra de forma significativa e prazerosa.

Segundo Bellan (2010, p. 75) *“método é o conjunto de passos que começa na introdução do conteúdo e termina na avaliação deste. Técnica: é um recurso particular que o professor usa para realizar uma parte da aprendizagem a que o método se propõe”*. ao final da citação, o ponto é sempre depois da aspa.

Sendo assim, um método de ensino pode utilizar uma ou mais técnicas diferentes para atingir os objetivos educacionais.

Segundo Bellan (2010, p. 76), os adultos podem se concentrar numa exposição teórica durante aproximadamente 07 sete minutos e que, após esse período, a atenção se dispersa sendo necessário diversificar a técnica para conseguir de volta a atenção dos alunos. Isto interfere diretamente na retenção da aprendizagem.

As alternâncias de técnicas possibilitam quadruplicar o volume de informações assimiladas pelos estudantes.

Se as técnicas adequadas forem usadas em cada nível do domínio cognitivo, o professor estará facilitando a mudança de seu aluno para o nível imediatamente superior. Abaixo os exemplos:

Quadro 1. Nível de conhecimento

a) Nível conhecimento:
1. texto
2. filmes
3. diagramas
4. eventos
b) Nível compreensão:
1. tabelas
2. desenhos
3. cursos
4. debates
c) Nível aplicação:
1. coleções
2. ilustrações
3. construções
4. exposições
d) Nível análise:
1. questionários
2. gráficos
3. relatórios
4. mapas
e) Nível síntese:
1. artigos
2. dramatizações
3. poesias
4. fábulas
f) Nível avaliação:
1. debates
2. autoavaliação
3. provas
4. redações

Fonte: Bellan, 2010, p. 76-79.

A seguir Bellan (2010, p. 80-84) apresenta técnicas de ensino que favorecem o envolvimento ativo dos alunos no aprendizado, considerando o nível do domínio cognitivo de seu aluno para tirar maior proveito das tarefas:

Seminário: tem como objetivo o estudo em grupo de um tema em reuniões de trabalho planejadas. Os membros do grupo pesquisam o assunto em colaboração mútua sem receber informações previamente. Após o trabalho realizado, apresentam-se à assembleia as conclusões finais.

Simpósio: é uma técnica muito formal, para um público interessado num assunto tratado por especialistas que apresentam diferentes aspectos de um tema proposto.

Painel: técnica informal que reúne várias pessoas para apresentarem suas ideias a respeito de determinado assunto.

Mesa-redonda: pontos de vista diferentes de um determinado tema é debatido por especialistas, dando oportunidade de a plateia conhecer o que pensam aquelas pessoas sobre aquele assunto.

Grupo do cochicho: num certo momento da exposição teórica, o educador a interrompe e pede à plateia que em duplas, de preferência com aquela pessoa que está mais próxima, discutam, em voz baixa (cochicho), um ponto do tema apresentado. Com isto é possível obter-se uma opinião sobre o assunto em pauta ou mesmo fazer um intervalo durante a preleção.

O tempo utilizado nesta técnica não deve ultrapassar 3 (três) minutos para não dificultar a retomada do interesse na palestra.

Workshop (oficina ou laboratório): são pequenos grupos de pessoas que trabalham em projetos que incluem aprendizagem teórica e prática de determinado assunto. Aprende-se pela ação, pois cada membro do grupo tem oportunidade de aplicar seus conhecimentos numa situação didática.

Discussão: um tema é dado ao grupo e cada membro deste grupo fala durante um determinado tempo, controlado pelo coordenador. Este, então, prepara um resumo da discussão para a apresentação à assembleia.

Debate em forma de júri: simulação de um júri para defesa de ideias das partes a favor e contra o assunto selecionado. É necessária a presença de um “juiz” para comandar, homologar, rejeitar, ratificar e coordenar cada questão, inclusive o

tempo de reflexão de cada equipe. Esta técnica favorece o fortalecimento da argumentação.

Debate informal: são discussões realizadas no final de uma palestra para apresentação dos diferentes pontos de vista sobre o assunto estudado. O momento final com o cafezinho ou chá é especialmente indicado, porque torna o ambiente mais descontraído e amistoso.

Dramatizações: nesta técnica algumas pessoas assumem papéis, representando situações de conflito do cotidiano, facilitando situações de conflito do cotidiano, facilitando a compreensão de certo aspecto do assunto estudado. Não devem ser realizados ensaios prévios e os participantes devem ser voluntários do momento. A improvisação faz parte e torna a tarefa descontraída e lúdica. O grupo encontra especial motivação com esta atividade.

Estudo de casos: é a técnica que desenvolve a flexibilidade do raciocínio mostrando que existem várias soluções para o mesmo problema, porque analisa minuciosa e objetivamente uma situação real, permitindo a troca de ideias.

Tempestade de ideias: técnica para desenvolvimento da criatividade, que tem como objetivo encontrar ideias e soluções novas para um problema.

Preleção: apresentação discursiva de um tema por um orador perante uma plateia. Quando se quer maior interatividade do grupo, a preleção pode ser mesclada com outra técnica, como o grupo de cochicho, por exemplo.

Phillips 66: são grupos de seis pessoas discutindo um tópico ou assunto durante 6 minutos. O tempo de discussão e a quantidade de pessoas no grupo podem variar de acordo com a necessidade do ensino.

Vários são as técnicas de ensino e métodos existentes na literatura pedagógica, contudo o que pode determinar o sucesso da aprendizagem é saber selecionar àqueles que realmente irão atender as necessidades específicas de cada aluno.

3. METODOLOGIA

Este capítulo tem por objetivo delimitar metodologicamente a pesquisa segundo o contexto, os objetivos, procedimentos e a análise de dados.

O estudo foi realizado por meio de pesquisa quali-quantitativa, utilizando roteiro de entrevistas semiestruturadas, visando analisar a natureza das respostas e verificar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para tanto foi realizada uma análise crítica do discurso dos sujeitos entrevistados, na intenção de encontrar respostas para as questões investigativas.

3.1. CONTEXTO DA PESQUISA

Com o surgimento da Educação a Distância a qual veio para ficar e se tornar uma educação permanente é fundamental pensar sobre a elaboração dos materiais didáticos impresso e como se dá a aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia. A pesquisa de campo foi realizada na cidade de Peruíbe –SP o público alvo foi os alunos do 6º semestre do curso de Pedagogia na modalidade semipresencial.

A instituição de Ensino Centro Universitário Hermínio Ometto, tem a sua sede no município de Araras SP e oferece o curso em outras cidades que funciona em polos. Os alunos frequentam as aulas de segunda a sexta-feira e contam com o apoio de um tutor presencial que auxilia na elaboração das atividades dos fascículos das diversas disciplinas do currículo da Pedagogia.

A instituição possui um Núcleo de Educação a Distância intitulado “NEAD”.

Na introdução do fascículo analisado “Conteúdos e Metodologia de Arte”, a instituição diz que os fascículos foram pedagogicamente concebidos para a Modalidade de Ensino a Distância e são estruturados em textos autoinstrucionais.

A “Análise crítica do discurso” foi escolhida para ajudar a entender os fatos cotidianos do aluno do Ensino a Distância e também a compreender os dados obtidos na entrevista semiestruturada.

A pesquisa foi realizada em dois momentos diferentes, ou seja, a primeira parte limitou-se a revisão bibliográfica e a segunda partiu para o estudo de campo

com intuito de aplicar questionamentos relacionados ao uso do material didático impresso para ead e verificar como se dá o ensino e aprendizagem perante o MDI.

A pesquisa aplicada teve como finalidade produzir conhecimento para aplicação dos resultados, com o objetivo de “*contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade*”. (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 78).

Nesse contexto a pesquisa utilizou-se de recursos compostos de questões com alternativas objetivas e abertas respeitando as impressões individuais dos entrevistados.

Foram consultados documentos disponibilizados pela Instituição Hermínio Ometto e Cederj, os quais possibilitaram a ampliação dos conhecimentos sobre o universo da pesquisa e também colaboraram para elaboração dos critérios de seleção do objeto de estudo.

A estratégia adotada foi a “Análise Crítica do Discurso” que se fundamenta na teoria social onde o discurso analisado é objeto principal de exame.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se enquadra como quali-quantitativa, em razão de conceber a relação dinâmica entre o mundo real, os sujeitos e a pesquisa.

A pesquisa quantitativa foi utilizada para mostrar de forma clara os resultados que foram quantificados e transformados em gráficos.

3.2. INSTRUMENTO DE PESQUISA

O roteiro com as questões foi elaborado tendo como base o fascículo “Conteúdos e Metodologia de Arte” - Fundação Hermínio Ometto. (vide apêndice).

Utilizaram-se os itens da Unidade 1: “A Arte ampliando as possibilidades da experiência humana” que segue um padrão básico. A estrutura típica de cada unidade se inicia com a apresentação das Expectativas de Aprendizagem, expondo os objetivos a serem atingidos. De modo geral, a estrutura divide-se em sete grandes seções: Mobilização do Conhecimento – Fazendo e Aprendendo...; Síntese da

Unidade – Repensando e provocando...; Autoavaliação – Olhando para Dentro..., Olhando para fora..., Para além das Fronteiras – Localizando...; Mapeamento da Unidade e Referências Bibliográficas. O fascículo diz que estas seções guardam uma dinâmica entre si, pois, embora as atividades e as propostas possam ser independentes, poderão assumir relação de interdependência, decorrente dos conteúdos abordados na unidade.

3.3. DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Inicialmente foi elaborado um ofício destinado ao reitor do Instituição Fundação Hermínio Ometto explicando a importância da pesquisa em relação ao material didático da instituição e desta maneira solicitar permissão para adentrar o polo da cidade de Peruíbe- SP e entrevistar os alunos do 6º ano do curso de Pedagogia. Houve ainda, assinatura do Diretor da Instituição no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi construído previamente o roteiro, contendo 14 (catorze) questões destinados aos 15 (quinze) alunos do curso de Pedagogia do 6º Semestre da Fundação Hermínio Ometto – Uniararas – Peruíbe- SP.

3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram coletados mediante a aplicação do roteiro de entrevista.

O início do roteiro traz um enunciado explicativo sobre a escolha da turma entrevistada e a unidade do MDI que será analisada especificamente. Discorre ainda sobre a importância de responder as questões de forma fidedigna por tratar de uma pesquisa de cunho acadêmico.

Informa também que as respostas serão tabuladas, analisadas e contribuirão, de modo geral, para os estudos voltados ao aprimoramento da elaboração do material didático impresso com foco no processo de ensino aprendizagem dos alunos que utilizam esse tipo de material na educação a distância.

O roteiro apresenta também o protocolo de agradecimentos aos tutores que colaboraram com a pesquisa, bem como a permissão dos mantenedores da instituição e em especial aos alunos colaboradores neste processo de coleta e análise dos dados.

A primeira pergunta do questionário teve como objetivo levar o entrevistado analisar a sua condição de aluno e pensar em quais foram os motivos que o levaram a optar por um curso na modalidade de ensino a distância. Foram elencadas 5(cinco) alternativas, a seguir: “flexibilidade de estudos que o curso à distância oferece”; “valor da mensalidade”; “sonho em ser professor”; “possibilidade de contribuir para a melhoria da educação do nosso país” e “outros motivos”, nesta última alternativa, foi reservado um espaço para citá-los.

Na segunda questão perguntou se eles achavam a capa do material didático impresso da disciplina de Artes: “Conteúdos e Metodologia de Arte” “atraente” onde deveriam assinalar “sim” ou “não”, caso assinalassem “não”, teriam que dizer o que tornaria a capa atraente.

Na terceira questão foi pedido aos alunos entrevistados que lessem os itens “Participação do aluno na construção e elaboração do conhecimento”; “Consideração dos conhecimentos Prévios do aluno”; “Desenvolvimento da relação dialógica”; “Possibilidade de aprender com o outro”; “Desenvolvimento da autonomia do aluno”; “Incentivo ao aprender a aprender” no intuito de verificar se os mesmos conseguiam identificar as diretrizes contidas no material didático impresso “Conteúdos e Metodologia de Arte”.

Na quarta questão os entrevistados foram convidados a pensar sobre o que mais chamou a atenção e constatar se houve uma relação entre o que estava sendo ensinado e as suas experiências humanas, a seguir: “...quando a unidade I- “A Arte ampliando as possibilidades da experiência humana”, traz trechos, tais como: “... o trecho da página 11, onde você é convidado a se recordar da sua infância quando te diziam que para ler e escrever teria de ir à escola”; “...o trecho da página 12, onde você é convidado a refletir sobre o ato criador”; “...e por último a alternativa “não me lembro de nenhum trecho citado acima”.

A quinta questão procurou analisar a utilização da videoaula e as contribuições dela na compreensão do conteúdo. Vejamos: “Após a “Mobilização do Conhecimento - Iniciando o caminho...” o material didático impresso te convida a

assistir a videoaula. Depois de assistir a videoaula o que você achou: “a estratégia utilizada contida no MDI foi ótima consegui compreender muito bem o conteúdo”; “a estratégia utilizada contida no MDI foi boa, consegui compreender bem o conteúdo”; “a estratégia utilizada contida no MDI foi regular”; “consegui compreender um pouco o conteúdo”; “a estratégia utilizada contida no MDI foi ruim”; “não consegui compreender o conteúdo”; “não assisti a vídeo aula”.

A sexta questão buscou verificar se o aluno entrevistado consolidou os principais conceitos e se fez pensar em novas perguntas a respeito do conteúdo. Na terceira seção, “Síntese da Unidade” – Repensando e provocando...,” o objetivo do MDI é consolidar os principais conceitos e provocar novas indagações, a fim de contribuir para as sínteses provisórias do conhecimento.

No caso afirmativo da questão, ou seja, aqueles que responderam “sim” teriam que dar um exemplo de conceito consolidado.

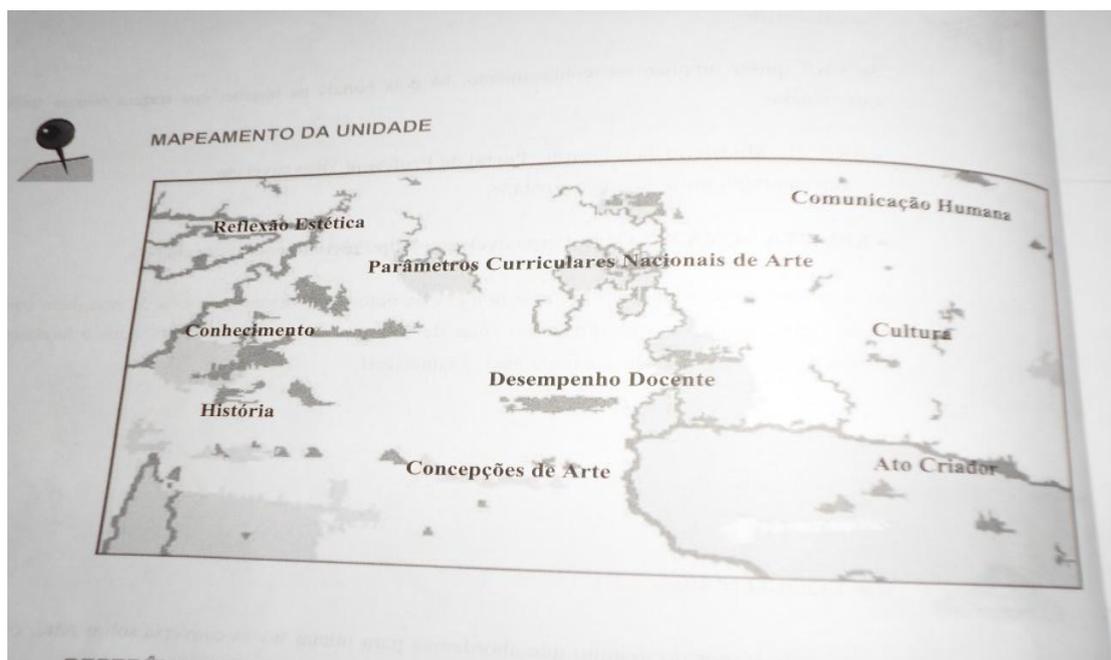
O enunciado da questão sete traz um trecho da quarta seção, Autoavaliação – e diz que: “Olhando para dentro... Olhando para fora...,” resgata a reflexão sobre as aprendizagens realizadas, abrindo novas perspectivas de enriquecimento e desenvolvimento pessoal e profissional. E, neste contexto pergunta ao aluno o que ele respondeu na questão de autoavaliação contida na página 18, a seguir:

“O conhecimento sobre os fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – do ensino fundamental – ofereceu subsídios para sua práxis docente? De que maneira eles contribuíram?”

O objetivo dessa questão era perceber se os fundamentos dos Parâmetros Curriculares de Arte – do ensino fundamental foram capazes de oferecer subsídios para a prática docente, bem como as formas de contribuições.

A nona questão trata da sexta seção e apresenta a imagem do “Mapeamento da Unidade”, que destaca as expressões que traduzem os conceitos mais importantes abordados na unidade. Nessa questão o intuito é analisar o designer da figura e verificar se o desenho do mapa chama atenção dos alunos.

Figura 1. Mapeamento da Unidade - Fundação Hermínio Ometto - Uniararas



Fonte: Iozzi, 2009, p. 20.

A décima questão explica que a sétima seção, “Referências Bibliográficas”, apresenta todas as referências dos documentos utilizados em cada unidade do fascículo privilegiando as normas da ABNT. A intenção dessa questão era averiguar se os alunos possuem o hábito de observar a referência bibliográfica ao final de cada unidade do fascículo.

Na décima primeira questão, o propósito era mensurar se os alunos costumavam ir além do conteúdo programático, ou melhor, se os alunos tinham interesse em ir “Um pouco Mais...” em seus estudos.

A questão doze foi ao ponto crucial desta pesquisa, isto é, conferir o grau de compressão do aluno à custa da linguagem utilizada pelo material didático impresso.

A questão treze prepara-se para o encerramento da entrevista e rastreia a vista do aluno se o mesmo consegue diagnosticar se a meta proposta foi suficientemente atingida tendo como foco o seu aprendizado.

A questão quatorze foi aberta e teve como finalidade deixar um espaço para sugestão, elogio ou reclamação aos responsáveis pela elaboração do material didático impresso.

4. PLANEJAMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO

4.1. DESENHOS INSTRUACIONAIS EM MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO

Segundo Barreto (2007, p. 35):

Desenho instrucional é uma boa ideia que encontrou caminhos para fazer a diferença na vida de alguém que está tentando aprender alguma coisa. Para que esses caminhos sejam encontrados, uma série de etapas devem ser cuidadosamente planejada e executada [...].

Outro conceito de desenho instrucional é o desenvolvimento sistemático de materiais e processos educativos visando à alta qualidade do aprendizado. Fundamenta-se em teorias comportamentais, cognitivas e construtivistas, a fim de solucionar problemas relacionados à capacitação e educação.

Envolve etapas de análise de necessidades, análise dos objetivos educacionais, análise das condições ambientais sob as quais o aprendizado deve ocorrer, bem como a avaliação de materiais educativos, processos e resultados. Pode ser aplicado ao planejamento e desenvolvimento de cursos, materiais e atividades didáticas através de diferentes mídias (BARRETO, 2007, p. 36).

Na educação o desenho instrucional acontece em vários níveis, como por exemplo, na elaboração de uma aula. Ele está direcionado a garantir a qualidade da instrução em materiais que tem como objetivo ensinar algum procedimento ou conteúdo. Para propiciar essa qualidade em uma aula para EAD o processo requer a análise das demandas de aprendizagem e da criação de um sistema que atenda tais demandas. Contemplam-se ainda nesse processo a concepção pedagógica da instituição e as estratégias que nortearão os materiais instrucionais das diversas áreas do saber. Propõem-se também mecanismos para testagem e avaliação do uso das diretrizes elaboradas em todos os níveis da proposta pedagógica da instituição.

O desenho instrucional precisa ter como objetivo principal a capacidade de compreender que os processos de ensino-aprendizagem estão constantemente sendo

criados e recriados. A modalidade de ensino Educação a Distância sugere que o processo estabeleça um elo de comunicação contundente junto aos estudantes.

Barreto (2007) diz que naturalmente, as estratégias que asseguram a qualidade na Educação, presencial ou a distância, diferem dependendo do nível que estejamos considerando. Embora, como educadores, nos caiba a difícil tarefa de manter um olho na árvore e o outro na floresta (sem ficarmos tontos!). Essa é uma opção que nos garante abordagem mais pragmática e maior eficácia para transpormos juntos a distância entre o que você já sabe e o que você precisa saber para elaborar aulas que integrem materiais impressos para a Educação a Distância.

Barreto (2007) diz ainda que:

Uma aula na Educação a Distância deve tentar *fazer* tudo que você faria pessoalmente, em sala de aula, com seus alunos, e não apenas *dar a conhecer* o conteúdo de que você é especialista e, certamente, domina tão bem. Assim como você, sua aula deve ser capaz de ensinar!

Em um curso presencial, as metas de uma disciplina (em termos bastante gerais) são comunicadas aos alunos de uma série de maneiras ao longo de um considerável período de tempo, usualmente todo um semestre letivo. O professor certamente faz comentários formais e informais que ajudam o seu aluno saber o que é considerado importante como resultados a serem atingidos e o que será privilegiado em uma avaliação.

Em um curso baseado em materiais impressos, essas oportunidades, especialmente as que envolvem a comunicação informal, naturalmente são mais restritas.

É importante que as metas de sua disciplina – e de cada aula – sejam explicadas de forma clara e completa no início, de forma a permitir que os alunos saibam, antecipadamente, em que processos estão se envolvendo. Mapas conceituais, índices de conteúdo, objetivos de aprendizagem, são elementos convenientes para comunicar a estrutura e o escopo de uma disciplina ou de uma aula.

Além disso, os alunos devem saber exatamente o que será esperado deles em termos das tarefas a serem submetidas, quantas avaliações haverá e em que momento

e local se realizarão, de que natureza serão (prova discursiva, prova de múltipla escolha, trabalhos individuais ou em grupo), como serão avaliados e entre outros.

Explorar exemplos é um recurso que o professor do ensino presencial pode utilizar, ou seja, quando está ministrando uma aula e ocorre uma dúvida de seus alunos, pode recorrer a exemplos que facilitam o entendimento; contudo no ensino a distância, mais precisamente num material didático impresso essa facilidade não existe. E, para acabar de vez essa dificuldade na Educação a Distância, uma medida é antecipar as possíveis dúvidas e recheiar o material didático impresso de exemplos que levem a rápida compreensão.

Outro importante recurso para facilitar o aprendizado no material didático impresso é o uso de analogias desde o início das aulas. Isso ajuda no aprendizado e auxilia os alunos na assimilação de novas ideias em relação ao que já foi visto e acomodado em seu intelecto.

4.2. SIGNIFICADOS E FUNÇÕES DA LINGUAGEM

O uso adequado da linguagem no material didático impresso tem função relevante. Dependendo do tipo de linguagem usada pode-se ou não provocar nos estudantes a vontade de interagir.

Jonas Ribeiro em seu livro *Colcha de leitura-Unindo amores. Alinhando leitora* diz que leitura é:

Reorganizar entrelinhas e especular o não dito que deixou um rastro mínimo na penumbra de alguma frase de suma importância. Um quebra-cabeça que exige inteligência, sensibilidade e atenção. Às vezes acontece de um tema ou de um arranjo de palavras mexer muito conosco; aí temos mais é de colocar o marcador naquele instante e ir tomar um ar, procurar outra atividade para fazer. (BRASIL, 2007, p. 44).

Barreto (2007) considera perspicazes as palavras de Ribeiro, em que pese textos instrucionais não tenham sido feitos para dar margem a muitas especulações ou entrelinhas, têm a palavra escrita como ~~um~~ enorme trunfo a favor de sua capacidade de persuasão, envolvimento, motivação e provocação.

Esses sentimentos, típicos da leitura opcional, são os que se devem tentar associar à leitura como parte de nossa formação educacional.

Barreto (2007) diz que um prazer que muitos de nós perdemos no momento da nossa formação, em que deixamos de ler gratuitamente e passamos a ler para atender a uma forma de cobrança acadêmica. O propósito por trás da preparação de qualquer texto é a comunicação – fazer chegar uma mensagem do emissor ao leitor, com o mínimo de distorção possível. Mas podemos fazer isso por meio de uma linguagem clara, objetiva e prazerosa.

Rodrigues (2007) apresenta no Livro: Planejamento e Elaboração de Material Didático Impresso para EAD, pg.75-Cederj 2007; o significado de língua segundo o dicionário Caldas Aulete, Ed. Nova Fronteira:

“Língua é o sistema de comunicação e expressão de um povo, nação, país, etc., que permite a expressão e comunicação de pensamento, desejos, emoções”.

Partindo desta definição, Rodrigues (2007) diz que a língua existe para que as pessoas possam se comunicar, expressar os seus sentimentos e ideias. Existe ainda para que elas possam construir um mundo com base na moralidade.

É por meio da língua que se conquista amizades, amores, contam-se histórias e adquire-se títulos acadêmicos.

Rodrigues (2007) diz ainda que:

Linguagem é o conjunto de símbolos utilizados para codificar e decodificar dados, é o sistema de sinais ou signos que servem para comunicação dos seres humanos entre si. A transmissão da linguagem permite emitir e receber mensagens, informações, expressão de sentimento, emoção etc.
Por exemplo, a linguagem musical se origina nas imaginações, sensações, sentimentos e precisa da palavra na sua escritura.

Quadro 2. Exemplo de linguagem musical

mi mi fa sol sol fa mi re do do re mi mi re
mi mi fa sol sol fa mi re do do re mi re do
(Início de “Ode à Alegria”, de Beethoven)

Fonte: Rodrigues, 2007, p. 77.

A linguagem musical também é uma construção/expressão autônoma do mundo, sem vínculo obrigatório com a palavra. No entanto, para ser ensinada e absorvida pelo compositor, foi preciso uma comunicação que passa pela língua.

Utilizar exemplos e elementos específicos de outras linguagens no momento da elaboração de um material impresso é algo possível e enriquece a interlocução.

4.3. OS ELEMENTOS DO DESENHO INSTRUCIONAL PARA EAD

A conquista da motivação e atenção é crucial em materiais instrucionais para a Educação a Distância. Na educação presencial esses elementos estão relacionados à presença do professor e na Educação a Distância a responsabilidade aumenta pelo fato de termos os textos instrucionais como recurso primordial no ensino aprendizagem dos alunos.

O desenho instrucional dos materiais didáticos para EAD proporciona que as aulas sejam atraentes e motivadoras para além de substanciais. Quando o desenho instrucional é bem pensado ele torna-se quase invisível. Ou seja, o aprendiz ou o leitor geralmente não percebe a presença de um desenho bem-feito. O leitor terá como foco principal a informação que aparecerá de forma clara e transparente.

Segundo Barreto (2007, p. 45) diz que: *“Apenas quando o desenho instrucional é pobre, o aprendiz irá notar que alguma coisa está interferindo na recepção da mensagem. E vai percebê-lo inequivocamente”*.

O uso dos princípios do desenho instrucional é mais significativo na determinação da eficácia do material didático do que a mídia (televisão, *web*, material impresso) escolhida. Instrução mal desenhada não pode ser resgatada nem pelo tratamento visual mais criativo. Mas instruções bem desenhadas podem suportar um considerável abuso de *layout* e *design*.

Desenho instrucional é uma espécie de quebra-cabeça, com peças obtidas a partir de variados níveis educacionais. Na Educação, presencial ou a distância, o trabalho do professor depende de uma peça central para definir a imagem de sucesso no ensino e aprendizagem. Essa peça, quem coloca é o aluno... Essa peça é o aluno.

4.4. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Para chegar ao significado de “objetivos de aprendizagem”, Carvalho e Rabello (2002, p. 53) parte da seguinte comparação:

Os esportes olímpicos representam ideais de superação, precisão técnica e espírito competitivo, dentre outros. Além disso, somente em jogos olímpicos temos contato com atividades esportivas pouco comuns à nossa realidade, como ginástica rítmica, nado sincronizado e arco-e-flecha, por exemplo.

No arco-e-flecha, o atirador se coloca a uma determinada distância do alvo, formado por dez círculos concêntricos. O círculo central, também denominado “mosca”, vale dez pontos; cada círculo seguinte perde um ponto em valor. Para vencer, o competidor tem de somar o maior número possível de pontos enquanto se empenha em lançar uma flecha no círculo central. Portanto, quando o jogador não acerta na mosca, suas chances de sair vitorioso são notadamente menores.

Para alcançar seus objetivos, o arqueiro deve praticar uma série de atividades elaboradas e controladas pelo técnico a fim de lograr êxito em seu desempenho.

O arqueiro só poderá considerar-se pronto para uma competição à medida que domina as técnicas e os fundamentos do esporte e os executa com precisão.

Ao fazer uma relação entre o exemplo acima citado e o Ensino a Distância (EAD), o arqueiro seria o aluno, o técnico o professor e a mosca os objetivos de uma etapa de aprendizagem.

A sequência de atividades desenvolvidas (o treinamento) seria a aplicação do conhecimento adquirido pelo aluno. Contudo, não se descarta a ideia de tanto o arqueiro ou outro atleta também serem estudantes.

4.5. OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA O PLANEJAMENTO DE AULA EAD

O planejamento prévio do desenho instrucional de material didático é o ponto inicial de qualquer curso independente da mídia que será utilizado.

Barreto (2007 p. 54) apresenta alguns aspectos que devem ser considerados pelos professores:

É necessário antecipar como os futuros aprendizes – que podemos jamais vir a encontrar! – irão se relacionar com o material didático e, portanto, é necessário redigir antecipadamente todas as explicações necessárias à compreensão do conteúdo, explicações que daríamos quase de forma inconsciente, se estivéssemos em sala de aula com nossos alunos.

O que antes era uma comunicação transitória e privada entre professor e alunos, dentro de sala de aula, agora é compreendido, registrado e publicado em um material que pode ser examinado e avaliado por alunos e colegas.

Uma vez desenvolvidos e produzidos, o custo reformulação dos materiais pode ser proibitivo para garantir modificações em um curto prazo.

Observa-se, então, que é preciso garantir a eficiência do uso do material didático impresso antes da sua finalização. O aluno precisa ter a garantia de um ambiente de aprendizagem capaz de oferecer condições de desenvolvimento da autonomia e ser beneficiado com um sistema de aprendizagem interativo, dinâmico e criativo.

4.6. METAS E OBJETIVOS

Segundo Barreto (2007, p. 58) meta é “uma descrição em termos bastantes gerais, do que o professor pretende fazer ao longo de uma aula (ou de um curso)”.

Apresenta também algumas características de uma meta de aula a seguir:

Relacionar-se ao que o professor irá fazer naquela aula (as atividades dos estudantes não são mencionadas explicitamente);

Expressar a intenção do professor, sem especificações precisas do que será realizado. (BARRETO, 2007, p. 58).

Existem vários programas de EAD que apresentam a meta como elemento prévio de organização e a variedade segue critérios de acordo com a metodologia de cada instituição.

No curso de pedagogia do Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas (2009) organizado pelo NEAD (Núcleo de Educação a Distância) na disciplina de Artes os alunos utilizam um livro texto intitulado “Conteúdos e metodologia de

Arte” e dentro do item que se refere a “Expectativas de Aprendizagem” apresenta o conteúdo em suas metas, a seguir:

- a) Expectativas de Aprendizagem - Metas: Ao final desta unidade esperamos que você:
- b) conheça os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) de Arte enquanto documento oficial que norteia o ensino de Arte na Educação Básica.
- c) identifique o mundo por meio da leitura estética oferecida pelas linguagens artísticas. Várias linguagens da área de Arte.
- d) perceba o mundo por meio da leitura oferecida pelas linguagens artísticas.
- e) entenda a Arte como comunicação humana. (IOZZI, 2009, p. 10).

No curso de pós-graduação a distância em Língua Portuguesa (2001), organizado pela UFRJSEAD (em convênio com o Exército Brasileiro), por exemplo, adotou-se a divulgação do conteúdo em vez de meta:

Conteúdo:

- texto e discurso;
- diferença entre coesão textual e coerência textual;
- a coesão referencial;
- a coesão sequencial;
- a coesão recorrencial (OLIVEIRA, 2001, p. 59).

Já no Curso de Aperfeiçoamento para Dirigentes Municipais (Gestão em Saúde), organizado pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em parceria com a UnB e com a FINATEC, foi adotada a *ementa* em vez de *meta* para designar a composição dos módulos de ensino:

Ementa - O processo de saúde-doença: fatores de vida, adoecimento e morte das pessoas. Apreciação histórica e cultural do processo saúde-doença e das práticas de saúde correspondentes. Os fenômenos contemporâneos de transição da estrutura populacional e da distribuição de doenças na sociedade. Modelos de explicação do processo saúde-doença (UNB, 1998).

4.7. OS OBJETIVOS

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, objetivo quer dizer “*o que se quer alcançar, sem rodeios, direto, funcional*”. (BARRETO *et al.*, 2007, p. 60).

O sucesso de uma boa aula só é possível com a definição clara de objetivos. É por meio dele que se estabelece os conteúdos necessários de uma aula e também o que o aluno deverá ser capaz de realizar ao final dos estudos.

Os objetivos devem constar no começo de cada aula de modo que o aluno saiba o que está sendo considerado mais importante.

Os objetivos ainda podem ajudar o aluno na orientação no momento da realização de atividades contidas na aula.

4.8. UTILIZAÇÃO DOS ELEMENTOS: METAS E OBJETIVOS EM EAD

A escolha precisa de palavras, verbos e locuções verbais no momento de elaboração do material didático impresso é de extrema importância, pois dependendo da seleção tem-se um resultado eficiente ou não da aula.

Mello (2002, p. 60) diz que:

Selecionar uma palavra é, obrigatoriamente, abrir mão de outra, haja vista as imensas possibilidades que existem em qualquer língua. Alguns verbos são mais precisos que outros uma vez que definem exatamente o que o aluno deve executar ao final do seu estudo.

Mello (2002, p. 61) convida-nos a um rápido exercício para a melhor compreensão da escolha da palavra certa na redação de objetivos de aprendizagem.

Observe as duas relações de verbos a seguir. Qual dos dois grupos indica ações mais precisas?

Quadro 3. Verbos e seus graus de precisão

Lista A	Lista B
Definir	Ter entendimento sobre
Descrever	Apreciar
Listar	Ter noções de
Distinguir	Estar ciente de
Aplicar	Perceber
Comparar	Perceber o significado de
Estabelecer	Obter conhecimentos sobre
Identificar	Acreditar em
Relacionar argumentos	Demonstrar
Representar graficamente	Familiarizar-se
Reconhecer	Ter sentimento de
Ordenar	Informar-se
Avaliar	Dominar
Diferenciar	

Fonte: Rodrigues, 2007 p. 61.

Precisamente a resposta foi a lista A. A preocupação disto no momento da redação dos objetivos deve-se ao fato de mostrar ao aluno o que realmente se quer que ele saiba ou faça ao final de cada aula.

Segundo Barreto (2007) “uma boa *maneira de justificar a escolha pelos verbos do primeiro quadro é pensar nas atividades que atenderão aos objetivos predefinidos*”.

Ela cita um exemplo pedindo para imaginarmos que um dos objetivos de aprendizagem de uma aula seja a nossa própria aula, a seguir:

- Perceber a importância das atividades em materiais didáticos para Educação a Distância.

Analisando o objetivo exposto seria difícil propor ao aluno para que ele demonstrasse que percebeu a importância das atividades em materiais didáticos para EAD, porque o verbo perceber presume uma comando muito vaga e é visível que o aluno não saiba o que responder. Se o objetivo fosse:

- Definir três aspectos associados à importância das atividades em materiais didáticos para Educação a Distância.

Definir a importância é uma comando bem mais precisa. Veja que é muito mais fácil pensar em uma atividade que possibilite ao aluno atingir esse objetivo de aprendizagem, por exemplo, a partir da análise de um texto, ou de uma atividade em que ele tenha que integrar diferentes tipos de informações.

Os objetivos de aprendizagem devem ser atingidos pelos alunos e, conseqüentemente a sua escrita deve valer-se de uma ação, capacidade ou comportamento que o aluno ao final dos seus estudos seja capaz de realizar.

Os objetivos devem também estar relacionados a competências, estratégias e habilidades que os alunos terão que desenvolver para a construção do conhecimento.

A determinação de metas e objetivos, apesar de parecer algo simples e de menor importância, na verdade impõe um desafio ao professor conteudista: ser capaz de organizar o processo de ensino de forma efetiva, clara e precisa. Objetivos, por exemplo, devem apresentar uma nítida ligação com o(s) conceito(s) tratado(s); ambos (objetivos e conceitos), por sua vez, devem apresentar uma nítida ligação com a(s) atividade(s) que procuram pôr em prática o conteúdo explorado, constituindo, assim, uma integridade instrucional.

Além disso, por se tratar de material acadêmico voltado para EAD, elementos de organização prévia oferecem, pelo menos, três benefícios que merecem ser destacados: a. antecipação às expectativas do aluno em relação à aula e ao conteúdo, a partir da associação dos elementos de organização prévia com os demais elementos instrucionais, que garantem a integridade instrucional de uma aula; b. segurança para a autonomia do aluno a partir de informações precisas; e com maior sistematização dos estudos.

Qualquer material didático, em especial o autoinstrucional, necessita de um planejamento consistente. Para tanto, os elementos de organização prévia são uma ferramenta fundamental porque definem quais elementos devem ser esclarecidos, no início de cada aula, para orientar o aluno no estudo do conteúdo a ser estudado.

Objetivos são exemplos destes elementos. Eles dizem respeito ao aluno e estabelecem prioridades no conteúdo de uma aula, definindo exatamente o que o aluno deverá ser capaz de executar ao final de seu estudo. Já os objetivos gerais, ou metas, dizem respeito às intenções do professor e ao conteúdo apresentado.

Na definição dos objetivos, alguns verbos devem ser priorizados porque conferem maior precisão aos comandos. Definir, listar, avaliar, distinguir e analisar, por exemplo, são comandos claros e bem definidos. Ao contrário, ter entendimento, acreditar e saber, entre outros, são comandos imprecisos e pouco específicos.

4.9. A EFICÁCIA DA LINGUAGEM ESCRITA NO CONTEXTO DE EAD

Para escrever uma aula para Educação a Distância é necessário considerar a linguagem como algo particular e levar em conta os elementos fundamentais para a eficácia da comunicação escrita.

Machado (2002, p. 79) afirma o seguinte:

A educação a distância separa o momento da produção (do professor) do momento da recepção (do aluno). Costumamos dizer que o maior problema que o professor enfrenta ao escrever uma aula de EAD é o de que ele não vai junto com a aula que escreve. Não vai junto, não pode explicar de novo e não pode olhar para o aluno e perceber que ele não entendeu.

Diante desse problema Machado (2002, p. 79) fala da necessidade de se ter clareza naquilo que se escreve, ou seja, um texto claro é aquele onde o tema e as informações importantes são tratadas com precisão.

Outro elemento é a rapidez na comunicação do conteúdo, complementando a clareza e rapidez.

Tem-se ainda, o elemento consistência. O texto em Educação a Distância, precisa transmitir informações importantes e indicar a correta direção para a construção do conhecimento do interlocutor.

Outro fator importante é estabelecer conexões entre os textos, outras mídias e propiciar situações que estimulem a abstração do aluno por meio da imaginação e dar condições para o aluno ir além do previsto na aula.

Garantir um texto dialógico é fazer com que ele dê dicas de outros textos, varie os desdobramentos e possibilite o aluno a ter pontos de vista diferentes. Isso deve acontecer simultaneamente.

Na elaboração da aula em Educação a Distância, o professor precisa ter parâmetros adequados.

Para facilitar a compreensão de um texto, pensar em frases curtas pode ser uma forma de garantir a rapidez na mensagem que se deseja emitir.

Realizar a leitura do próprio texto em voz alta garante a precisão e a consistências do texto.

Machado (2002, p. 80) diz o seguinte, “*o texto claro, preciso, rápido, múltiplo e consistente é aquele em que o aluno visualiza os caminhos pelos quais pode expandir seu conhecimento, sua imaginação*”.

Um exemplo desse tipo de texto está reproduzido abaixo:

Jorge Amado (1912-2001) começou pelo que se chamava então “romance proletário” (1933). Nesses livros, o negro entrou pela primeira vez maciçamente na ficção brasileira, com sua poesia e sua pobreza, suas lutas e suas crenças. Nesses romances, há um intuito ideológico ostensivo. Demais... Isso se atenuou em livros posteriores, mais bem feitos, como Terras do sem fim (1942), até desaparecer na obra madura, onde o ataque ideológico cedeu lugar a uma identificação afetiva com o povo... numa prosa generosa, comunicativa, que fez de Jorge Amado o romancista mais popular do Brasil e o único a conquistar públicos apreciáveis no exterior. (BARRETO *et al.*, 2007, p. 81).

“Um pouco sobre Jorge Amado” é um trecho do livro do professor Antônio Candido (USP), traçando um panorama da literatura brasileira.

Noventa e oito palavras. Nesse trecho – extraído de um parágrafo um pouco mais longo do livro *Iniciação à literatura brasileira* – Antônio Candido diz sobre o que fala (literatura); quem é o autor Jorge Amado (alguém que começa com romances proletários e evolui para uma prosa comunicativa, popular, no Brasil e no mundo); quando se desenvolve essa literatura e suas fases (1933, 1942, na maturidade do autor); como se dá essa trajetória, primeiro com um traço ideológico demais e depois com uma identificação afetiva com o povo; por que Jorge Amado foi importante, apesar das falhas apontadas. (BARRETO *et al.*, 2007, p. 81).

Trata-se de um texto claro, com a possibilidade de apreensão rápida do que é a literatura de Jorge Amado com, pelo menos, duas conexões além do texto – o conceito de romance proletário e a citação do livro *Terras do sem fim* – e, principalmente, é um texto consistente. Por quê? Porque em 98 palavras, Antônio Candido deu informações que permitem ao leitor uma entrada clara na literatura de Jorge Amado e provocam a vontade de saber mais.

Realizar a escrita de um material didático para Educação à Distância é primeiramente ter em mente os cinco elementos (clareza, rapidez, consistência, conexão e diálogo) e saber selecionar e combinar esses elementos para que a mensagem seja transmitida e promova efeitos positivos àqueles que estão diante de um texto EAD. E o mais importante é fazer com que a aprendizagem ocorra mesmo sem a presença do professor.

5. RESULTADOS

Baseando-se no questionário realizado junto aos alunos de Pedagogia da Uniararas constata-se que um dos motivos que leva o aluno a optar por um curso na modalidade a distância é o fato dele oferecer a flexibilidade dos estudos.

Solicitou-se aos alunos para apreciarem a capa do material didático impresso e foi unanime as respostas, pois todos a consideraram atraente.

Na segunda questão foi pedido aos alunos identificarem as diretrizes contidas no material e a maioria dos alunos entrevistados conseguiram identificar as diretrizes contidas no material didático impresso “Conteúdos e Metodologia”.

Outro aspecto abordado foi com relação às experiências na infância voltadas ao ensino de Arte. Conclui-se que reportar-se a experiência na infância é uma estratégia que ajuda a desenvolver o conteúdo na atualidade. Por meio da experiência vivida é possível ocorrer à relação entre o que está sendo ensinado e o que foi vivido pelo aluno.

Na análise da utilização do recurso audiovisual foi constatado como um instrumento relevante na assimilação do conteúdo pelo aluno, percebe-se a importância de utilizar a interface do material didático impresso no processo ensino aprendizagem dos alunos.

A “consolidação dos principais conceitos contida na terceira seção, “síntese da Unidade” - Repensando e provocando...” não ocorreu em sua maioria. Os alunos teriam que dar um exemplo de conceito, dos quinze alunos, nove alunos assinalaram “não”. Isso demonstra que consolidar conceitos vai além de uma simples aula.

Quase metade dos alunos respondeu que o conhecimento sobre os fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – do ensino fundamental – ofereceu subsídios para sua práxis docente, contudo outra metade apresentou um pouco de dificuldades ou não conseguiram responder a questão. Depara-se, então, com mais um aspecto que merece atenção, pois fazer correlações entre o estudo acadêmico e a práxis docente ainda é algo difícil a ser realizado pelos alunos entrevistados.

Expandir as leituras como sugere a quinta seção do material didático impresso a partir das respostas dos alunos pressupôs que a maioria dos alunos foi além das “fronteiras” como indica o material, entretanto, fica uma contradição quando se reporta à questão sobre a assimilação dos conceitos.

O desenho do mapeamento inserido na questão nove chamou a atenção da maioria dos alunos. Porém cinco alunos disseram que o desenho não chamou a atenção e um nem reparou que tinha o mapa no Material Didático Impresso.

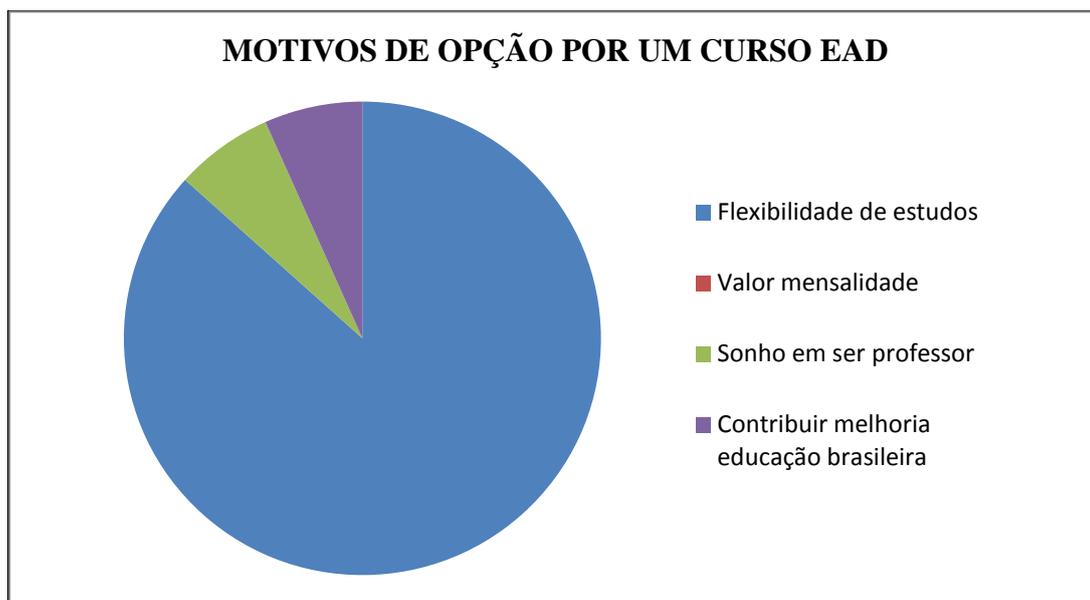
Os conceitos entendidos perfeitamente foram (4) Reflexão Estética; (2) Parâmetros Curriculares de Arte; (3) Comunicação Humana; (6) Cultura; (3) desempenho docente; (3) Ato criador; (3) Concepção de Arte; (4) Conhecimento e (3) História.

Cinco alunos disseram que tem o hábito de observar a referência bibliográfica ao final de cada unidade do fascículo, seis não observam e quatro disseram que só quando a tutora pede.

A linguagem utilizada pelo material didático impresso foi considerada pela maioria dos alunos como de fácil compreensão, porém quatro alunos a veem como de difícil compreensão e deixam como sugestão na questão quatorze que o material seja melhorado facilitando a compreensão. Todavia não apontaram como seria esse melhoramento.

A meta proposta pelo fascículo foi atingida mediante as treze respostas afirmativas dos alunos.

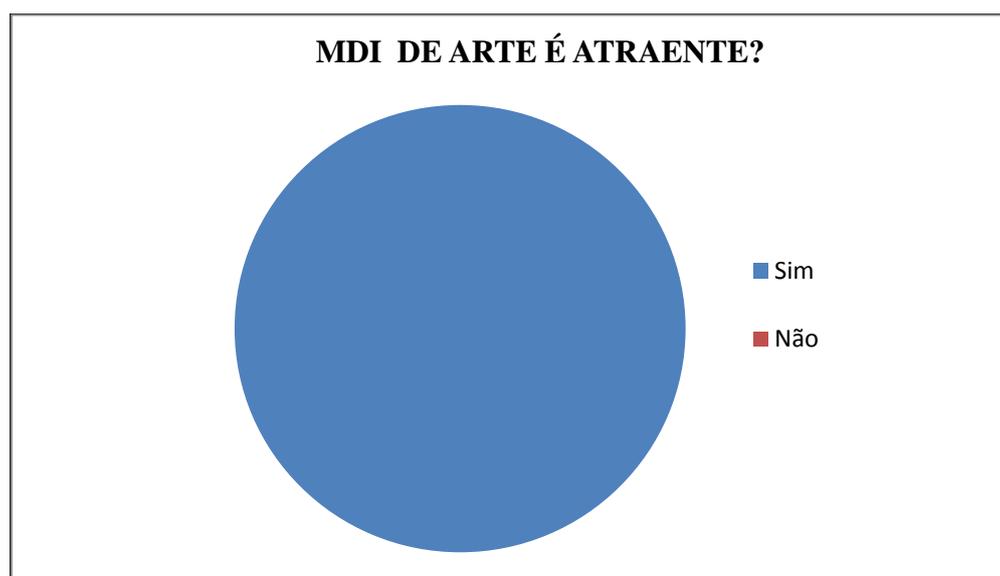
Gráfico 1. Motivos de opção por curso EAD



Fonte: elaborado pela autora, 2015.

Foram apresentados aos alunos cinco itens como resposta aos motivos que os levaram a optar por um curso EAD e treze alunos responderam “flexibilidade de estudos”, um respondeu “sonho em ser professor” e uma “possibilidade para melhoria da educação do nosso país”.

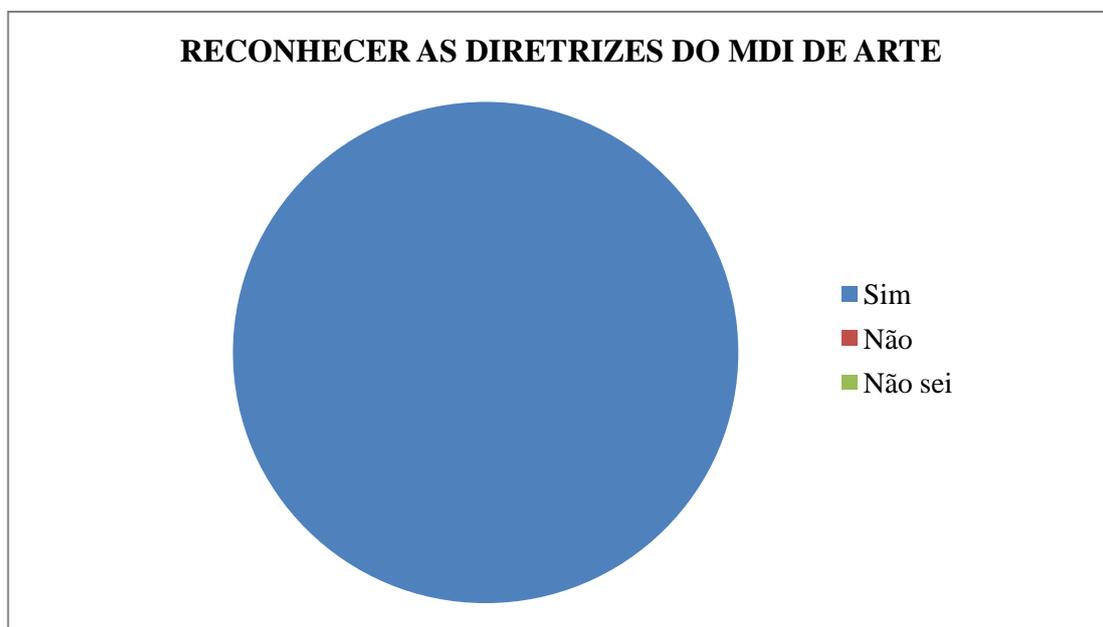
Gráfico 2. Material didático atraente



Fonte: elaborado pela autora, 2015.

Solicitou-se aos alunos para apreciarem a capa do material didático impresso e foi unanime as respostas, pois todos consideraram atraentes.

Gráfico 3. Reconhecer as diretrizes do material didático

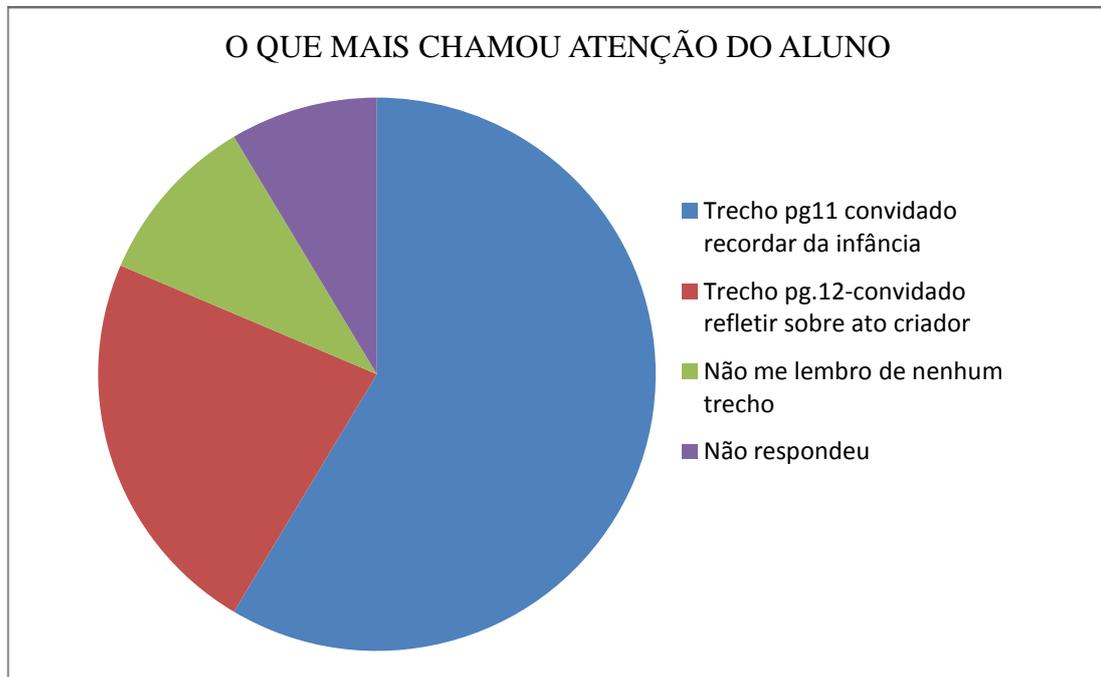


Fonte: elaborado pela autora, 2015.

Os alunos tiveram que realizar a leitura dos seis itens a seguir: participação do aluno na construção e elaboração do conhecimento; consideração dos conhecimentos prévios do aluno; desenvolvimento da relação dialógica; possibilidade de aprender com o outro; desenvolvimento da autonomia do aluno e incentivo ao aprender a aprender.

Após a leitura tiveram que responder “sim”, “não”, ou “não sabe” se as diretrizes lidas por eles eram do no material didático impresso Conteúdos e Metodologia de Arte”. A resposta “sim” foi unanime.

Gráfico 4. Atenção do aluno

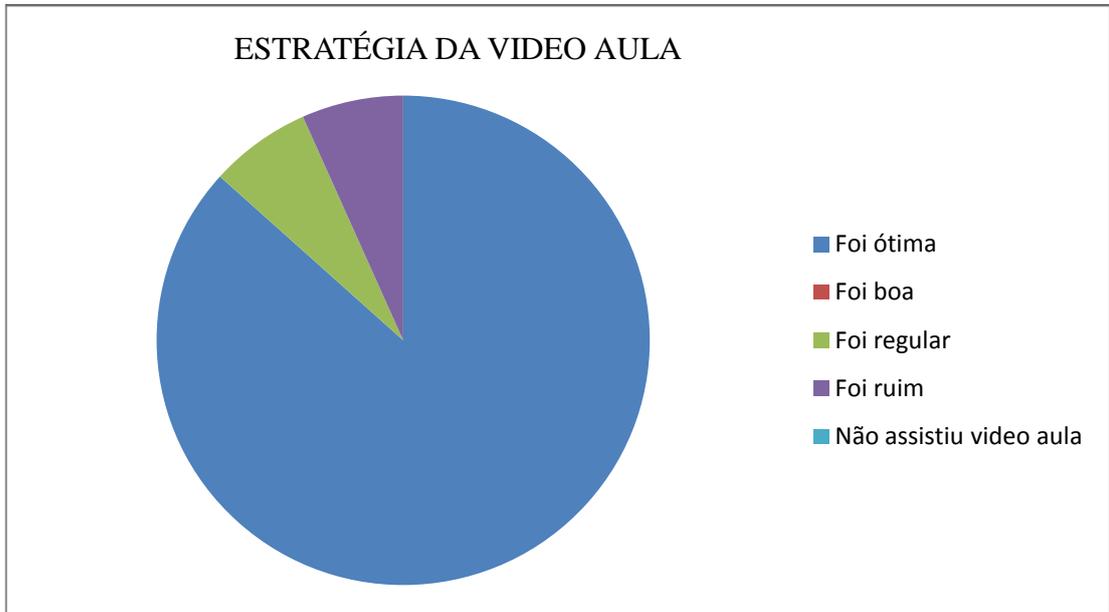


Fonte: elaborado pela autora, 2015.

Na Unidade I “A Arte ampliando as possibilidades da experiência humana”, do Material Didático Impresso, os alunos teriam que responder qual trecho do conteúdo da unidade I chamou-lhe a atenção.

Doze alunos responderam o trecho da página 11 que os convida a se recordar da infância quando te diziam que para ler e escrever teria de ir à escola; um respondeu o trecho da página 12, onde o aluno é convidado a refletir sobre o ato criador; um respondeu “não me lembro de nenhum trecho citado” e um não respondeu a questão.

Gráfico 5. Estratégia da vídeo aula

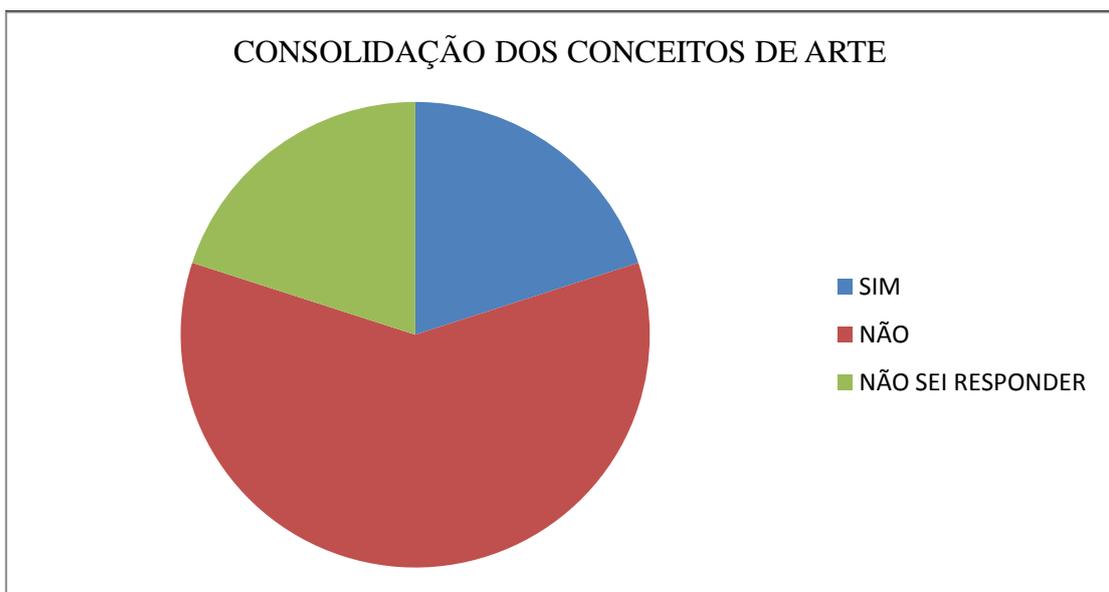


Fonte: elaborado pela autora, 2015.

Após a “Mobilização do Conhecimento - Iniciando o caminho...” o material didático impresso te convida a assistir a videoaula. Foi perguntado aos alunos se após assistirem a vídeo aula o que eles acharam da estratégia utilizada.

Treze alunos disseram que a estratégia utilizada foi ótima; um aluno disse que foi regular e um disse que a estratégia foi ruim.

Gráfico 6. Consolidação dos conceitos



Fonte: elaborado pela autora, 2015.

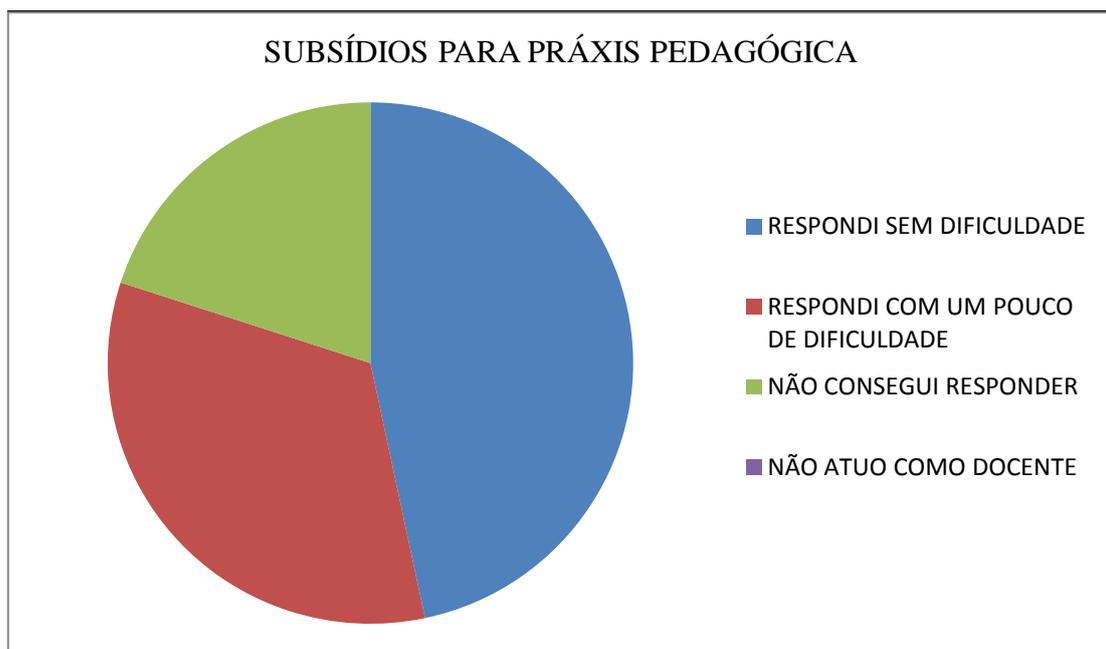
Na terceira seção, “Síntese da Unidade” – Repensando e provocando...,” o objetivo do MDI é consolidar os principais conceitos e provocar novas indagações, a fim de contribuir para as sínteses provisórias do conhecimento.

Os alunos teriam que responder se houve a consolidação dos principais conceitos e se fez pensar em novas perguntas a respeito do conteúdo.

Três alunos disseram que “sim”; nove alunos responderam “não” e três alunos assinalaram a alternativa “não sei responder, tenho dúvidas”.

Nessa mesma questão ainda foi realizado mais um questionamento, ou seja, para os alunos que responderam “sim”, pediu-se para dar um exemplo de conceito consolidado. E, dos três alunos que disseram sim, somente um deu exemplo que foi *“A Arte está inserida no dia a dia, quanto mais eu souber vai ser melhor!”*

Gráfico 7. Subsídios para a práxis pedagógica



Fonte: elaborado pela autora, 2015.

Na quarta seção, Autoavaliação – “Olhando para dentro... Olhando para fora...;” resgata a reflexão sobre as aprendizagens realizadas, abrindo novas perspectivas de enriquecimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Perguntou-se aos alunos o que eles responderam na questão de autoavaliação contida na página 18, a seguir: *“O conhecimento sobre os fundamentos dos*

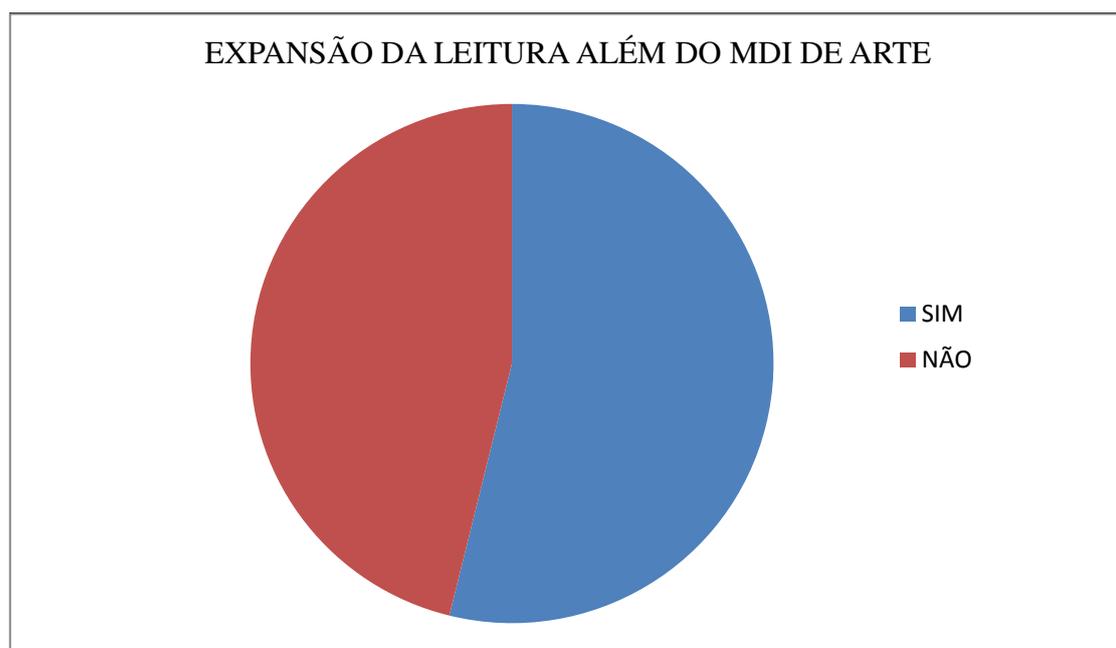
Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – do ensino fundamental – ofereceu subsídios para sua práxis docente? De que maneira eles contribuíram??.

Sete alunos disseram que responderam a questão sem dificuldades; cinco disseram que responderam a questão com um pouco de dificuldades e três alunos disseram que não conseguiram responder.

Aqui também foi lançado mais uma pergunta, ou seja, os alunos teriam que responder se a proposta da quarta seção do Material Didático Impresso é (oferecer subsídios para sua práxis docente) se isso foi possível na autoavaliação.

Dez alunos disseram que “sim” e quatro mencionaram que não fizeram essa questão da autoavaliação.

Gráfico 8 - Expansão da leitura

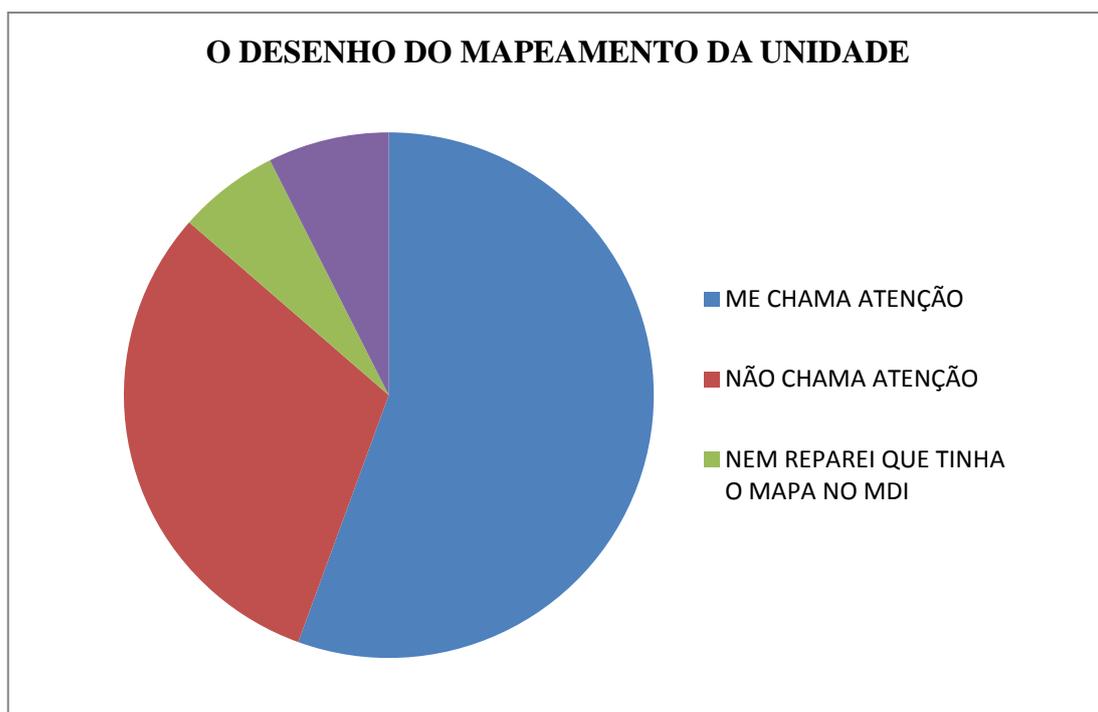


Fonte: elaborado pela autora, 2015.

Na quinta seção, “Para além das Fronteiras – Localizando...” “O objetivo é indicar livros, textos, filmes, sites, etc., para que, quando possível, sejam consultados e, assim, aprofundem o conhecimento sobre o assunto”.

Foi perguntado aos alunos se eles expandiram a sua leitura de acordo com a indicação sugerida nessa seção. Sete alunos disseram que “sim”; e seis disseram que “não” e dois alunos não responderam.

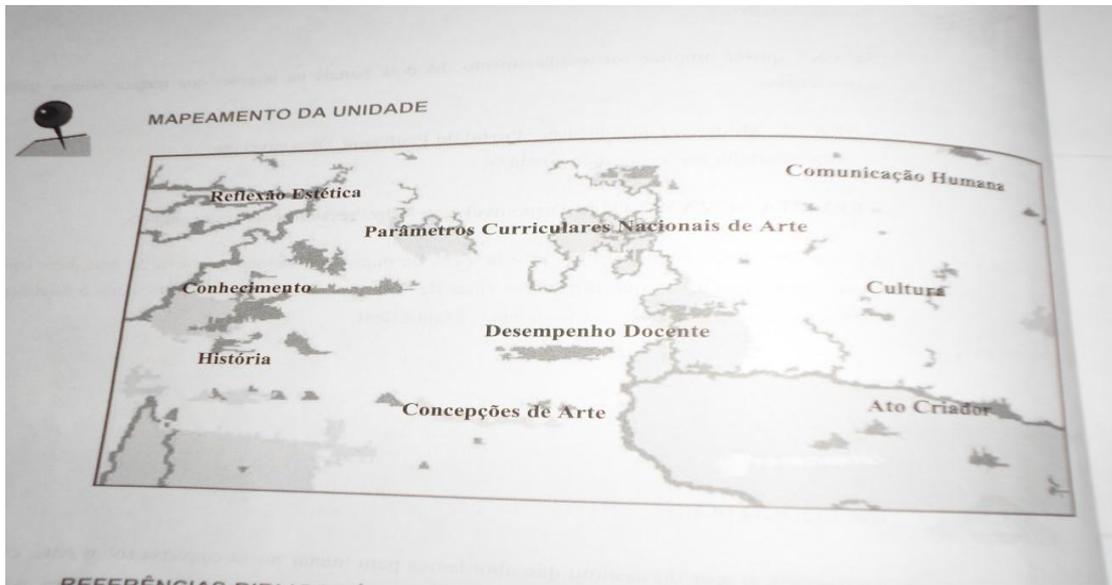
Gráfico 9a. Desenho do mapeamento da unidade



Fonte: elaborado pela autora, 2015.

A sexta seção “Mapeamento da Unidade”, destaca as expressões que traduzem os conceitos mais importantes abordados. Apresentou-se a figura abaixo e pedido para que eles dissessem o que achavam do desenho da figura.

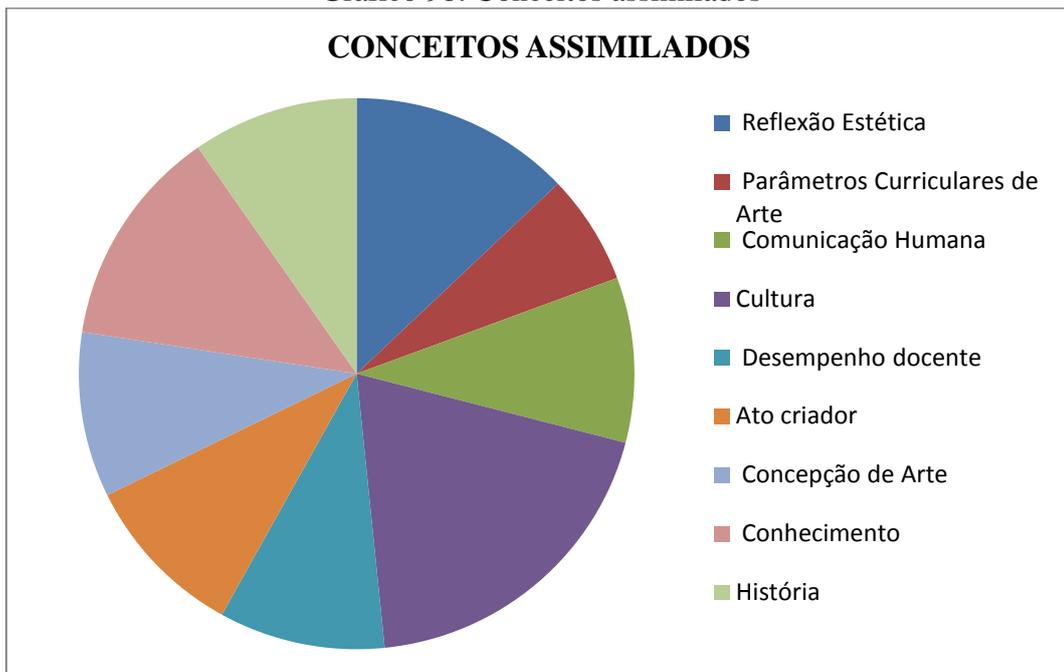
Figura 2. Mapeamento da Unidade - Fundação Hermínio Ometto – Uniararas



Fonte: Iozzi, 2009, p. 20.

Nove alunos disseram que o desenho do mapa chama a “atenção”; cinco disseram que o desenho do mapa “não chama a atenção” e um disse que “nem tinha reparado o desenho do mapa no material didático impresso”.

Gráfico 9b. Conceitos assimilados

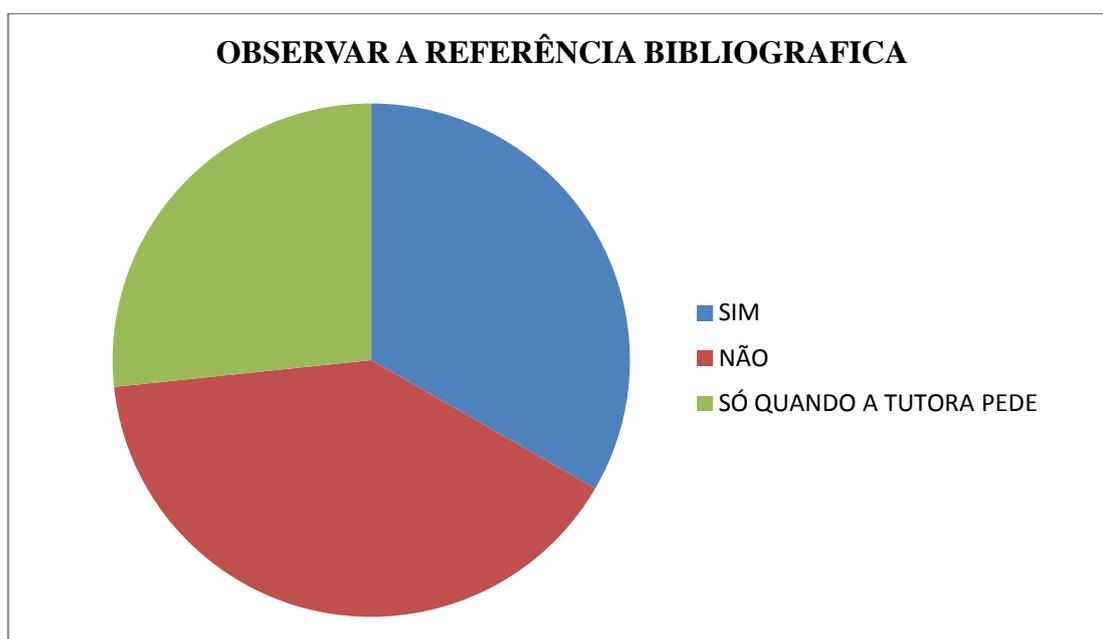


Fonte: elaborado pela autora, 2015.

Foi pedido aos alunos que assinalassem quais conceitos da sexta seção “Mapeamento da Unidade” eles tinham entendido perfeitamente.

Quatro alunos assinalaram “Reflexão Estética”; dois alunos “Parâmetros Curriculares de Arte”; três alunos “Comunicação Humana”; seis alunos “Cultura”; três alunos “Desempenho docente; três alunos Ato criador; três alunos “Concepção de Arte”; quatro alunos “Conhecimento” e três alunos “História”.

Gráfico 10. Observar referência bibliográfica

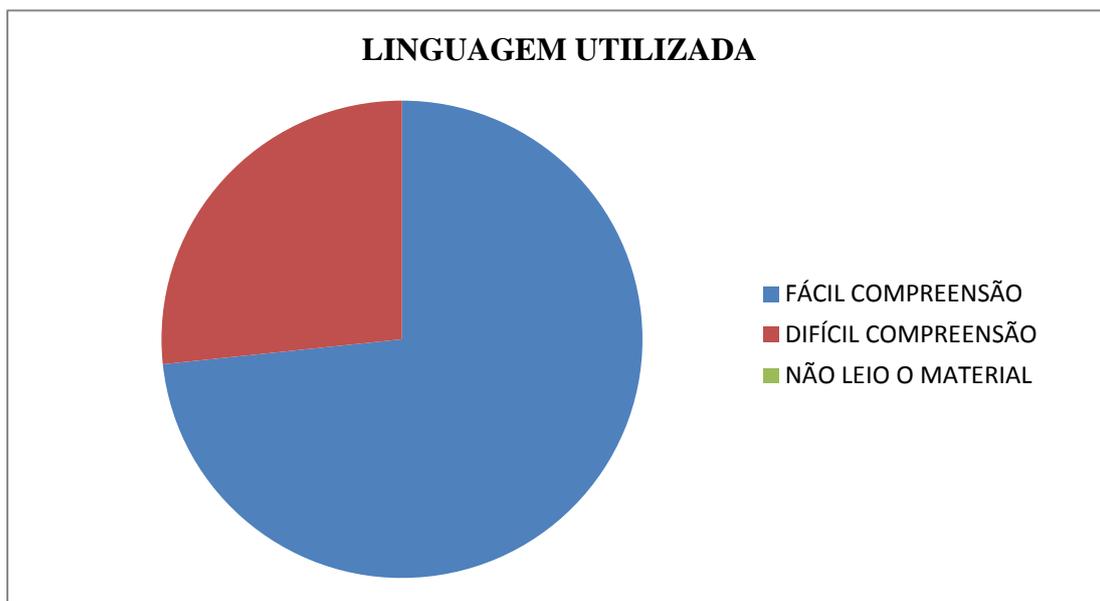


Fonte: elaborado pela autora, 2015.

A sétima seção, “Referências Bibliográficas”, apresenta todas as referências dos documentos utilizados em cada unidade do fascículo privilegiando as normas da ABNT.

Perguntou-se aos alunos se eles tinham o hábito de observar a referência bibliográfica ao final de cada unidade e do fascículo. Cinco alunos disseram que “sim”; seis alunos disseram que “não” e quatro disseram que “só quando a tutora pede”.

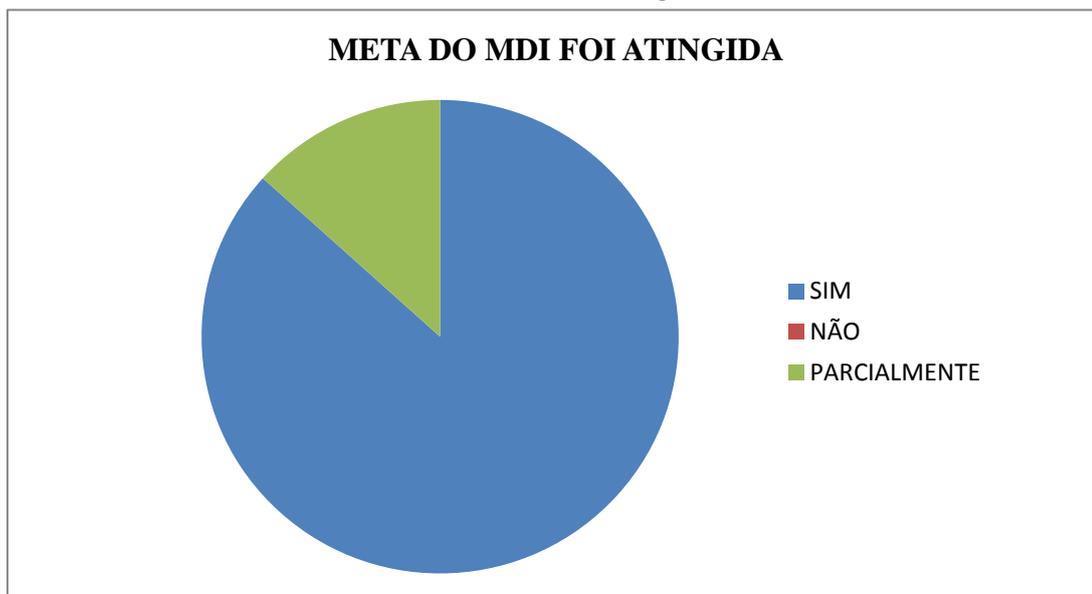
Gráfico 11. Linguagem utilizada



Fonte: elaborado pela autora, 2015.

Quanto à leitura dos textos, pediu-se aos alunos quais eram as suas considerações referente à linguagem utilizada pelo material didático impresso. Onze alunos consideraram de “fácil compreensão” e “quatro alunos” consideraram de difícil compreensão.

Gráfico 12. Meta atingida



Fonte: elaborado pela autora, 2015.

Na página nº 10 do Material Didático Impresso são apresentadas as “Expectativas de Aprendizagem”, abaixo elencadas:

- *conheça os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Arte enquanto documento oficial que norteia o ensino de Arte na Educação Básica;*
- *identifique as várias linguagens da área de Arte;*
- *perceba o mundo por meio da leitura estética oferecida pelas linguagens artísticas;*
- *entenda a Arte com comunicação humana.*

Perguntou-se aos alunos se Pensando no seu aprendizado, no caso específico da unidade I- “A Arte ampliando as possibilidades da experiência humana”, eles achavam que a meta proposta no material didático impresso foi atingida. Treze alunos disseram que “sim” e dois alunos disseram que “parcialmente.

6. CONCLUSÃO

Analisar o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino a Distância mediante o material didático impresso percorre um caminho que passa por vários passos. Primeiro ponto é conhecer o público alvo que utilizará o MDI. A partir daí deve-se pensar como será feito a transposição didática, levando em conta às intenções educativas que nortearam à escolha, os recortes, a partição dos conteúdos que farão parte do MDI.

Outro aspecto é o uso da linguagem do MDI, ficou constatada pela pesquisa realizada a importância de produzir um texto com elementos fundamentais, ou seja, um texto claro, preciso, rápido e consistente e que seja capaz de estabelecer conexões com outros textos, outras mídias e acima de tudo um texto dialógico que favoreça pensar em outros pontos de vista e desdobramentos diversos.

A Reflexão sobre o estudo da andrologia, ou seja, sobre o estudo voltado para os adultos, sejam eles do ensino presencial ou do ensino a distância mostrou que se deve ter uma atenção especial perante a essa demanda de alunos, visto a sua especificidade.

Verificou-se ainda, em ambos os casos, os alunos já possuem experiências e substancialmente determinam a escolha de “onde”, “o que” e “quando” querem estudar.

No caso específico dos alunos do 6º ano da Pedagogia da Uniararas ficou marcado que a escolha por um ensino a distância foi à flexibilidade de estudos.

A consolidação dos principais conceitos contido na terceira seção, “Síntese da Unidade” - Repensando e provocando...” não ocorreu em sua maioria. Os alunos teriam que dar um exemplo de conceito, dos quinze alunos, nove alunos assinalaram “não”. Isso demonstra que consolidar conceitos vai além de uma simples aula.

A quarta seção, Autoavaliação dos alunos, buscou resgatar a reflexão sobre as aprendizagens realizadas, abrindo novas perspectivas de enriquecimento e desenvolvimento pessoal e profissional. De modo geral, diante das respostas dos alunos foi possível perceber que os alunos refletiram sobre a prática docente levando

em conta os fundamentos do documento: “Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte do Ensino Fundamental”.

O presente trabalho analisou o ensino aprendizagem dos alunos mediante o material didático impresso verificando desta forma a aplicabilidade do MDI na instituição de ensino de forma pontual e criteriosa e deixa como sugestão para estudos futuros frisar a importância do papel do tutor no êxito da aprendizagem dos alunos EAD.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. P.; TOMAZ, L. G. A Sinergia entre os Capitais do Conhecimento como Forma de Gestão: o caso Norway Consultoria In: Gestão do Conhecimento em Pequenas e Médias Empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2003. p. 105-147.
- ARETIO, L. García. La educación a distancia y la UNED. Madrid: UNED, 1996.
- AUTHIER, M. Le bel avenir du parent pauvre: apprendre à distance. Paris: Hors-série, 1998.
- BARRETO, C. C. Aula 2: Desenho instrucional em materiais didáticos impressos – uma boa idéia! In: BARRETO, C. C. (Org.). Planejamento e elaboração de material didático impresso para Educação a Distância - Curso de formação da UAB para a Região Sudeste. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007. p. 32-49.
- BARRETO, C. C. et al. Planejamento e Elaboração de Material didático impresso para Educação a Distância: curso de formação da UAB para a região sudeste 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BELLAN, Z. Andragogia em Ação: como ensinar adultos sem tornar maçante. São Paulo: Z3, 2010.
- BELLONI, M. L. Educação a Distância. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior à distância. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2014.
- CHEVALLARD, Y. La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné. La Pensée Sauvage Éditions: Grenoble, 1991.
- FERREIRA, Z. N; MENDONÇA, G. A. de A. O perfil do aluno de Educação a Distância no Ambiente Teleduc. [S. l.], 2006. Disponível em <http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Cognitivas/trabalho_101_gilda_anais.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2010.
- FILATRO, A. Design Instrucional Contextualizado. São Paulo. Senac, 2004.
- FREIRE, P. Pedagogia da Liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

- GALVIS, A. H. Ingenieria de Software Educativo. Bogotá: Ediciones Uniandes, 1992.
- IOZZI, A. C. Conteúdos e Metodologia de Arte. Araras, SP: Centro Universitário Hermínio Ometto Uniararas, 2009.
- KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas: Papirus, 2003.
- LAASER, W. (Org.). Manual de criação e elaboração de materiais para Educação a distância. Brasília: CEAD: Editora Universidade de Brasília, 1997.
- LÉVY, P. Cibe cultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MELLO, G. N. Transposição Didática, Interdisciplinaridade e Contextualização. [S. l.], 2002. Não publicado.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2002.
- OLIVEIRA, H. F. Descrição do português à luz da linguística do texto. Rio de Janeiro: CEP/SEAD, 2001.
- ROCHA, J. C. R. A importância do Designer Instrucional na Educação a Distância (EaD). São Paulo, 2009. Disponível em:
<<http://www.4linux.com.br/noticias/2009/importância-designer-instrucional-na-educacao-distancia-ead.html>>. Acesso em: 23 jul. 2010.
- RODRIGUES, S. Planejamento e Elaboração de Material Didático Impresso para EAD Aula nº 2. Rio de Janeiro: CEDERJ, 2007.
- SALGADO, M. U. C. Característica de um bom material impresso para a educação a distância. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). Integração das tecnologias na educação: o salto para o futuro. Brasília: MEC, 2003. p.154-159.
- SANTOS, G. L. Material didático para educação a distância II. Brasília: SESI-DN: Universidade de Brasília, 1999.
- SILVA, L. E. O encontro com a docência: uma experiência no campo pedagógico como professor de escola pública. São Paulo: Biblioteca 24horas, 2011.

APÊNDICE A – Compromisso do Autor



<http://www.funiber.org.br/>

COMPROMISSO DO AUTOR

Eu, ROSELI SANCHES FLORENCIO, com identidade número 16.478.488-3, aluno do programa acadêmico Mestrado em Educação da Universidade de Jaén, Espanha, declaro que o conteúdo do trabalho intitulado: "Análise de Material Didático Impresso do Curso de Pedagogia é reflexo de meu trabalho pessoal e manifesto que perante qualquer notificação de plágio, cópia ou falta em relação à fonte original, sou diretamente o responsável legal, econômica e administrativamente, isentando o Orientador, a Universidade e as instituições que colaboraram com o desenvolvimento deste trabalho, assumindo as consequências derivadas de tais práticas.

Peruíbe, 23 de fevereiro de 2014.

Assinatura:

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



<http://www.funiber.org.br/>

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Meu nome é Roseli Sanches Florencio sou orientanda da Professora Viviane Sartori e estou desenvolvendo a pesquisa intitulada “Produção de Material Didático Impresso do Curso de Pedagogia”, cujo objetivo é analisar o processo de ensino aprendizagem dos alunos do curso a distância mediante o uso do material didático impresso.

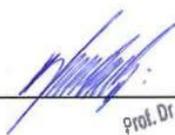
A pesquisa possui natureza educacional e os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa e nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à imagem da instituição.

Ao participar desta pesquisa os alunos não terão nenhum gasto e contribuirão para que o estudo possa estimular a pesquisa na área de Educação.

Para garantir o anonimato e sigilo das informações os alunos entrevistados não serão identificados e ficarão sob minha guarda, sendo utilizado apenas para esse estudo, sem qualquer divulgação de sua identidade, para certeza de manutenção do sigilo.

Nesses termos, tendo sido devidamente esclarecido(a), consinto a utilização do nome da Instituição Centro Universitário Hermínio Omito – Uniararas e do material produzido pelo NEAD (Núcleo de Educação a Distância) na disciplina de Arte onde os alunos do 6º ano de Pedagogia 2013 serão entrevistados frente ao uso do livro texto intitulado “Conteúdos e Metodologia de Arte”, bem como o estudo proposto e a divulgação pública dos resultados.

Assinatura do diretor: _____


Prof. Dr. José Antonio Mendes
Reitor
Centro Universitário Hermínio Omito - UNARARAS

Aluna: Roseli Sanches Florencio

RG: 16.478.488-3

Endereço: Rua Dezoito, nº 20 – Balneário Arpoador – Peruíbe – SP

Telefone residencial: 13-34534921

Telefone comercial: 13-34537800. Celular: 13-981728610

Ilustríssimo

Senhor Reitor,

Venho por meio deste, informar que sou aluna do Curso de Mestrado em Educação da Universidade de Jaén – Espanha em Colaboração com Fundação Universitária Iberoamericana – Brasil.

O tema do Projeto Final do Mestrado em Educação é “*Analisar o Material Didático Impresso de uma Instituição de Ensino Privado do Curso de Pedagogia verificando o Processo de Ensino Aprendizagem dos Alunos*”. Autor: *Roseli Sanches Florencio*- Orientadora: Msc. Andréia de Bem Machado.

Informo que desejo realizar o meu trabalho de pesquisa junto aos alunos do 6º semestre da Unidade de Ensino de Peruíbe - SP e nesse sentido solicito autorização para analisar o Material Didático Impresso da disciplina de Arte e aplicar um questionário referente ao tema do Projeto acima citado.

Ressalto que a vossa Unidade de Ensino de Peruíbe – SP tem uma forte contribuição na formação dos docentes da nossa cidade. A constatação é o grande número de alunos formados pela Fundação Hermínio Ometto - Uniararas que ingressam na Rede Municipal de Ensino por meio dos Concursos Públicos aqui realizados.

Frente ao meu desejo entrei em contato com a Supervisora de Ensino Sr.^a Eliana Aurélio que também atua como tutora na Unidade de Ensino Fundação Hermínio Ometto de Peruíbe, a qual me orientou oficializar o referido pedido.

No aguardo da resposta e na oportunidade apresento a Vossa Senhoria, protestos de elevada estima e consideração.

Roseli Sanches

Florencio

Ilmo. Sr^o
Prof. José Antonio Mendes Reitor –
Fundação Hermínio Ometto Uniararas - SP

APÊNDICE C – Questionário destinado aos alunos do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Uniararas Peruíbe - SP

Prezados alunos,

O meu nome é Roseli Sanches Florencio, moro em Peruíbe, trabalho na Supervisão de Ensino da Secretaria de Educação e estou realizando o curso de Mestrado pela Fundação Ibero-americana Funiber, Universidade de Jaén – Espanha.

Primeiramente gostaria de dizer que é um prazer estar realizando este questionário junto a vocês, alunos do Curso de Pedagogia da Uniararas.

Deixo o meu agradecimento especial à tutora Eliana Aurélio e Suzye Roseli que, em nome da Instituição, permitiram a minha visita para realização deste trabalho.

O meu trabalho está voltado para análise de elaboração do material didático impresso com foco no ensino aprendizagem dos alunos que utilizam o Material Didático Impresso- (MDI).

Escolhi a turma de vocês e a disciplina de Arte, com uma análise específica da unidade I- “A Arte ampliando as possibilidades da experiência humana” do material didático Impresso intitulado: “Conteúdos e Metodologia de Arte”.

Peço a gentileza de responderem o questionário com bastante atenção e fidelidade, pois isso garantirá a veracidade e seriedade da pesquisa.

Informo, ainda, que as respostas serão tabuladas, analisadas e contribuirão, de modo geral, para os estudos voltados ao aprimoramento da elaboração do material didático impresso com foco no processo de ensino aprendizagem dos alunos que utilizam esse tipo de material na educação a distância.

De antemão, deixo os meus sinceros agradecimentos à Fundação Hermínio Ometto – Uniararas, à tutora Eliana Aurélio, à Suzye Roseli e a vocês que fazem parte fundamental da meu do Projeto Final intitulado *“Análise do Material Didático*

Impresso de uma Instituição de Ensino Privado do Curso de Pedagogia verificando o Processo de Ensino Aprendizagem dos Alunos”.

Vamos então responder as questões?

O questionário é composto de questões objetivas e abertas.

1) Considerando a sua condição de aluno, quais foram os motivos que te levaram a optar por um curso na modalidade de ensino a distância?

flexibilidade de estudos que o curso à distância oferece;

valor da mensalidade;

sonho em ser professor;

possibilidade de contribuir para a melhoria da educação do nosso país;

outros motivos – Quais? -

2) Você acha a capa do material didático impresso da disciplina de artes: “Conteúdos e Metodologia de Arte” é atraente?

sim não

Se você assinalou não, diga o que precisaria ter para tornar a capa atraente:

R:

3) Leia os itens abaixo e responda:

- Participação do aluno na construção e elaboração do conhecimento;
- Consideração dos conhecimentos Prévios do aluno;
- Desenvolvimento da relação dialógica;
- Possibilidade de aprender com o outro;
- Desenvolvimento da autonomia do aluno;
- Incentivo ao aprender a aprender

Os itens que você acabou de ler referem-se as diretrizes contidas no material didático impresso “Conteúdos e Metodologia de Arte”?

sim não não sei

4) Na unidade I- “A Arte ampliando as possibilidades da experiência humana”, o que mais chamou a sua atenção:

o trecho da página 11, onde você é convidado a se recordar da sua infância quando te diziam que para ler e escrever teria de ir à escola;

o trecho da página 12, onde você é convidado a refletir sobre o ato criador;

não me lembro de nenhum trecho citado acima.

5) Após a “Mobilização do Conhecimento - Iniciando o caminho...” o material didático impresso te convida a assistir a vídeo aula.

Depois de assistir a videoaula o que você achou:

a estratégia utilizada contida no MDI foi ótima, consegui compreender muito bem o conteúdo;

a estratégia utilizada contida no MDI foi boa, consegui compreender bem o conteúdo;

a estratégia utilizada contida no MDI foi regular, consegui compreender um pouco o conteúdo;

a estratégia utilizada contida no MDI foi ruim, não consegui compreender o conteúdo;

não assisti a vídeo aula.

6) Na terceira seção, “Síntese da Unidade” – Repensando e provocando...,” o objetivo do MDI é consolidar os principais conceitos e provocar novas indagações, a fim de contribuir para as sínteses provisórias do conhecimento.

Nesta seção você consolidou os principais conceitos e te fez pensar em novas perguntas a respeito do conteúdo?

sim

não

não sei responder, tenho dúvidas.

a) Se você respondeu sim, dê um exemplo de conceito consolidado:

R:

- 7) Na quarta seção, Autoavaliação – “Olhando para dentro... Olhando para fora...;” resgata a reflexão sobre as aprendizagens realizadas, abrindo novas perspectivas de enriquecimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

O que você respondeu na questão de autoavaliação contida na página 18, a seguir:

“O conhecimento sobre os fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – do ensino fundamental – ofereceu subsídios para sua práxis docente? De que maneira eles contribuíram?”

- eu respondi a questão sem dificuldades;
- eu respondi a questão com um pouco de dificuldade;
- não consegui responder a questão;
- não atuo como docente.

- a) A proposta dessa quarta seção do Material Didático Impresso é (*oferecer subsídios para sua práxis docente*) isso foi possível na sua autoavaliação?

- sim
- não
- não fiz essa questão da autoavaliação

- 8) Na quinta seção, “Para além das Fronteiras – Localizando...”.

“O objetivo é indicar livros, textos, filmes, sites, etc., para que, quando possível, sejam consultados e, assim, aprofundem o conhecimento sobre o assunto”.

Você expandiu a sua leitura de acordo com a indicação sugerida nesta seção?

- sim
- não

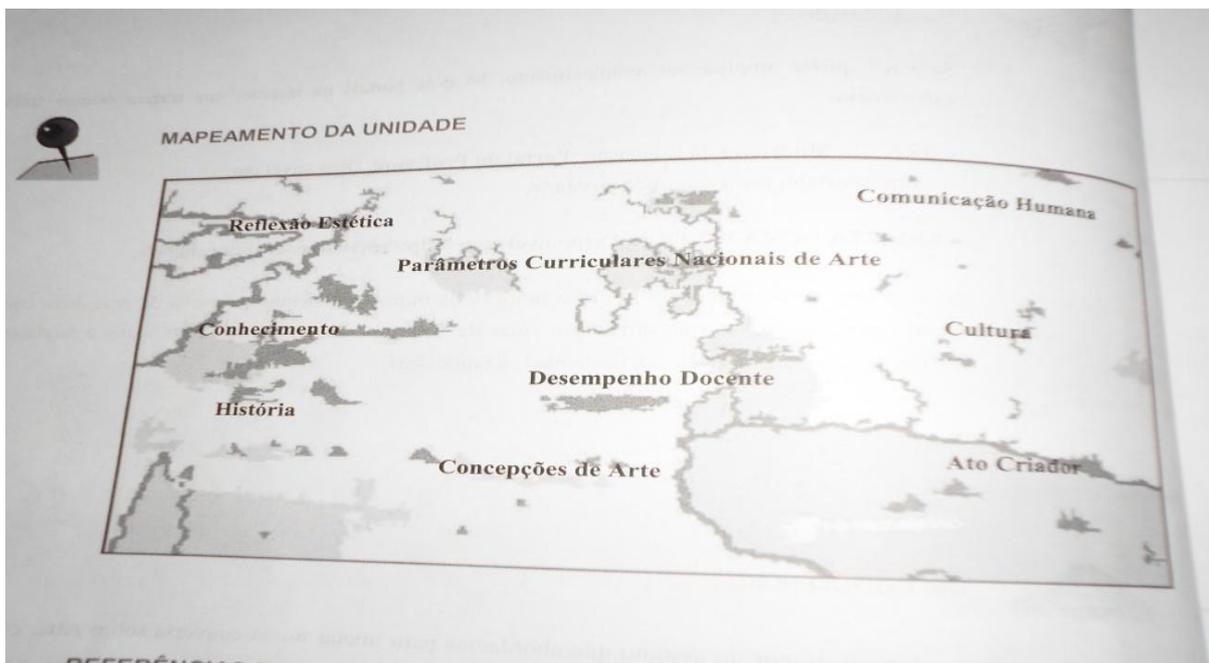
Em caso afirmativo, que tipo de material você usou:

- livro texto filme sites outros

Se você assinalou a alternativa “outros”, diga qual/quais?

-
- 9) A sexta seção “Mapeamento da Unidade”, destaca as expressões que traduzem os conceitos mais importantes abordados na unidade.

O que acha deste mapeamento?



Fonte: Iozzi, 2009, p. 20

- o desenho do mapa me chama atenção;
 - o desenho do mapa não chama a minha atenção;
 - nem reparei que tinha o mapa no material didático impresso.
- a) Assinale quais conceitos no Mapeamento da Unidade você entendeu perfeitamente:
- Reflexão Estética
 - Parâmetros Curriculares de Arte
 - Comunicação Humana
 - Cultura
 - desempenho docente
 - Ato criador
 - Concepção de Arte

Conhecimento

História

10) A sétima seção, “Referências Bibliográficas”, apresenta todas as referências dos documentos utilizados em cada unidade do fascículo privilegiando as normas da ABNT.

Você tem o hábito de observar a referência bibliográfica ao final de cada unidade do fascículo?

sim

não

só quando a tutora pede

11) No material didático impresso existe duas seções complementares, igualmente importantes. Assinale abaixo essas das seções:

Um pouco Mais... e Anexo/Apêndices;

Um pouco Mais... e Conclusão

Anexo/Apêndices e Falando um pouco mais...

não sei

12) Quanto à leitura dos textos, você considera a linguagem utilizada pelo material didático impresso:

de fácil compreensão

difícil compreensão

não leio o material

13) Na página nº 10 do Material Didático Impresso são apresentadas as “Expectativas de Aprendizagem”, abaixo elencadas:

- *Conheça os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Arte enquanto documento oficial que norteia o ensino de Arte na Educação Básica.*
- *Identifique as várias linguagens da área de Arte.*
- *Perceba o mundo por meio da leitura estética oferecida pelas linguagens artísticas.*
- *Entenda a Arte com comunicação humana*

Pensando no seu aprendizado, no caso específico da unidade I- “A Arte ampliando as possibilidades da experiência humana”, você acha que a meta proposta no material didático impresso foi atingida:

sim

não

parcialmente

14) Fique à vontade para deixar uma sugestão, elogio ou reclamação aos responsáveis pela elaboração do material didático impresso:

Obrigada pela sua contribuição,

Um forte Abraço!

Roseli Sanches Florencio

24 de Outubro/2013

APÊNDICE D – Tabulação das questões destinado aos alunos do curso de pedagogia do Centro Universitário Uniararas Peruíbe - SP

Total de alunos que responderam ao questionário: 15

Questão 1

(13) flexibilidade de estudos que o curso à distância oferece;

(0) valor da mensalidade;

(1) sonho em ser professor;

(1) possibilidade de contribuir para a melhoria da educação do nosso país;

(0) outros motivos – Quais?

2) Você acha a capa do material didático impresso da disciplina de artes: “Conteúdos e Metodologia de Arte” é atraente?

(15) sim () não

3) Leia os itens abaixo e responda:

- Participação do aluno na construção e elaboração do conhecimento;
- Consideração dos conhecimentos Prévios do aluno;
- Desenvolvimento da relação dialógica;
- Possibilidade de aprender com o outro;
- Desenvolvimento da autonomia do aluno;
- Incentivo ao aprender a aprender.

Os itens que você acabou de ler referem-se as diretrizes contidas no material didático impresso “Conteúdos e Metodologia de Arte”?

(15) sim () não () não sei

4) Na unidade I- “A Arte ampliando as possibilidades da experiência humana”, o que mais chamou a sua atenção:

(12) o trecho da página 11, onde você é convidado a se recordar da sua infância quando te diziam que para ler e escrever teria de ir à escola;

(1) o trecho da página 12, onde você é convidado a refletir sobre o ato criador;

(1) não me lembro de nenhum trecho citado acima.

(1) Não respondeu

5) Após a “Mobilização do Conhecimento - Iniciando o caminho...” o material didático impresso te convida a assistir a videoaula.

Depois de assistir a videoaula o que você achou:

(13) a estratégia utilizada contida no MDI foi ótima, consegui compreender muito bem o conteúdo;

() a estratégia utilizada contida no MDI foi boa, consegui compreender bem o conteúdo;

(1) a estratégia utilizada contida no MDI foi regular, consegui compreender um pouco o conteúdo;

(1) a estratégia utilizada contida no MDI foi ruim, não consegui compreender o conteúdo;

() não assisti a videoaula.

6) Na terceira seção, “Síntese da Unidade” – Repensando e provocando...,” o objetivo do MDI é consolidar os principais conceitos e provocar novas indagações, a fim de contribuir para as sínteses provisórias do conhecimento.

Nesta seção você consolidou os principais conceitos e te fez pensar em novas perguntas a respeito do conteúdo?

(3) sim

(9) não

(3) não sei responder, tenho dúvidas.

a) Se você respondeu sim, dê um exemplo de conceito consolidado:

R: das 3 três respostas positivas apenas uma disse que *“A Arte está inserida no dia a dia, quanto mais eu souber vai ser melhor”*.

7) Na quarta seção, Autoavaliação – “Olhando para dentro... Olhando para fora...” resgata a reflexão sobre as aprendizagens realizadas, abrindo novas perspectivas de enriquecimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

O que você respondeu na questão de autoavaliação contida na página 18, a seguir:

“O conhecimento sobre os fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – do ensino fundamental – ofereceu subsídios para sua prática docente? De que maneira eles contribuíram?”

(7) eu respondi a questão sem dificuldades;

(5) eu respondi a questão com um pouco de dificuldade;

(3) não consegui responder a questão;

() não atuo como docente.

a) A proposta dessa quarta seção do Material Didático Impresso é (*oferecer subsídios para sua prática docente*) isso foi possível na sua autoavaliação?

(10) sim

() não

(4) não fiz essa questão da autoavaliação

1-(um) Não respondeu

8) Na quinta seção, “Para além das Fronteiras – Localizando...”.

“O objetivo é indicar livros, textos, filmes, sites, etc., para que, quando possível, sejam consultados e, assim, aprofundem o conhecimento sobre o assunto”.

Você expandiu a sua leitura de acordo com a indicação sugerida nesta seção?

(7) sim

(6) não

2 (dois) não responderam

2: livro

1: texto

3: filme

3: site

1: outros

9 A) (9) o desenho do mapa me chama atenção;

(5) o desenho do mapa não chama a minha atenção;

(1) nem reparei que tinha o mapa no material didático impresso.

(4) Reflexão Estética

(2) Parâmetros Curriculares de Arte

(3) Comunicação Humana

(6) Cultura

(3) desempenho docente

(3) Ato criador

(3) Concepção de Arte

(4) Conhecimento

(3) História

10- (5) sim

(6) não

(4) só quando a tutora pede

11- (10) Um pouco Mais... e Anexo/Apêndices;

(1) Um pouco Mais... e Conclusão

(1) Anexo/Apêndices e Falando um pouco mais...

(3) não sei

15) Quanto à leitura dos textos, você considera a linguagem utilizada pelo material didático impresso:

(11) de fácil compreensão

(4) difícil compreensão

() não leio o material

13- (13) sim

(0) não

(2) parcialmente

14- “O MDI tem uma linguagem de fácil entendimento”.

“Gosto muito do material oferecido a nos estudantes, é de fácil de entender e muito prazeroso de trabalhar com eles”.

“Bom”

“Só tenho a agradecer pelo material didático impresso”.

“O material didático oferecido é de fácil compreensão”.

“O material didático oferecido é um instrumento de fácil entendimento”.

“O MDI, tem uma linguagem de fácil interpretação”.

“Acho de difícil compreensão, poderia ser um pouco mais claro! Obrigada!

“A linguagem é de difícil compreensão”.

“Material só poderia ser de fácil compreensão”.